Dificuldades de leitura e escrita e estratégias didáticas diferenciadas: Estudo de Caso na Escola Primária da Damba Maria, Benguela

Sara de Fátima Domingos Bastos

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação

Orientação: Professor Doutor Paulo Renato Cardoso Jesus

Novembro, 2017

DPE | UPT UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Sara de Fátima Domingos Bastos

Dificuldades de leitura e escrita e estratégias didáticas diferenciadas: Estudo de Caso na Escola Primária da Damba Maria, Benguela

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Renato Cardoso Jesus

Departamento de Psicologia e Educação

Novembro 2017

DPE | UPT UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

PENSAMENTO

‘‘Desde que o indivíduo não consiga captar o sentido das palavras, não poderá escrevê-las corretamente.’’

Monte Negro (1974)

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho de pesquisa aos meus familiares que aguardam ansiosos pelo fruto de três anos de estudos.

Aos meus colegas e amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que o meu trabalho fosse exitoso. Em especial, à minha família, amigos e professores, que reconhecem todo o apoio que o mesmo pode granjear a esta franja social.

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho nem sempre foi tarefa fácil, por questões pessoais e profissionais; o tempo disponível nem sempre foi aquele que era necessário, mas felizmente teve sempre o apoio de várias pessoas que me ajudaram a superar mais esta fase da minha vida académica. Assim, gostaria de agradecer a algumas pessoas que estiveram envolvidas neste percurso:

Em primeiro lugar a gradecer a Deus todo-Poderoso por me conceder vida e saúde para enfrentar mais uma empreitada;

Aos meus Pais, Benjamim Manuel Ferrão Bastos e Julieta Gabriel Venâncio, por me colocar neste mundo de ciência, o meu muito obrigado;

À Universidade Portucalense por todas as oportunidades de aprendizagem que me proporcionou e aos excelentes profissionais que colocaram ao nosso dispor e que nos seguiram durante esta trajetória;

Ao Professor Doutor Paulo Renato Jesus pela sua disponibilidade, compreensão, ajuda na aquisição de enormes conhecimentos que me transmitiu e que o tornam num excelente profissional da Educação;

Aos meus colegas que tantas vezes me deram ânimo nos momentos em que pensei que não iria conseguir continuar e à disponibilidade que sempre demonstram para me ajudar e aconselhar;

À minha família pelo apoio psicológico e, principalmente, financeiro que me deu para que este desejo pudesse ser concretizado;

Ao Diretor e à Instituição que se mostraram disponíveis para me acolher para que este estudo fosse possível, bem como à Escola Primária da Damba-Maria que foi totalmente recetiva a esta iniciativa;

Aos pais e encarregados de educação que, sem medir esforço, se colocaram ao dispor para contribuir neste trabalho;

Por último, a cada um dos alunos que participaram no estudo, pois sem eles nada disto tinha sido possível.

Ao meu marido que tem feito muito por mim.

Título: Dificuldades de leitura e escrita e estratégias didáticas diferenciadas: Estudo de caso na Escola Primária da Damba Maria, Benguela

RESUMO

A aprendizagem da leitura e escrita pelas crianças é um dos principais objetivos das escolas do ensino primário. A nossa prática docente tem mostrado que existem muitas dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita nos alunos do ensino primário desde a 1ª à 4ª classe. Perceber as razões que estão na base das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita e contribuir para a resolução, propondo estratégias didáticas que facilitam a aprendizagem da leitura e escrita é o propósito desta investigação. Para tal optamos pela metodologia essencialmente qualitativa, realizando um estudo de caso na Escola Primária, Iº e IIº Ciclo, do Ensino Secundário, da Damba Maria 1064, do Município de Benguela, em Angola. As informações foram recolhidas numa amostra de 122 sujeitos, através de questionários, entrevistas e observação direta. Os resultados mostram que o fraco domínio pedagógico e metodológico dos professores, a fraca preparação dos alunos nas classes anteriores, a falta de acompanhamento de alguns pais ou encarregados de educação aos filhos, as condições técnicas/materiais das salas de aulas inadequadas que implicam uma postura corporal incorreta, interferindo assim na leitura e na escrita (leitura incorreta e letra inelegível), são alguns dos fatores que estão na base das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, o que tem contribuído para um processo de ensino-aprendizagem deficiente. Assim, recomendamos que a direção da escola desenvolva iniciativas de promoção da literacia e de capacitação pedagógico-metodológica através de seminários ou encontros dedicados à aprendizagem da Língua Portuguesa, envolvendo professores, pais e encarregados de educação. No que respeita aos professores, seria essencial que implementassem estratégias de diagnóstico e intervenção precoce de dificuldades de leitura e escrita a fim de responderem com ações didáticas diferenciadas e adequadas.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Aprendizagem da Leitura; Aprendizagem da Escrita; Didática da Língua Portuguesa.

Title: Difficulties in reading and writing and differentiated teaching strategies: Case study at Damba Maria Primary School, Benguela

ABSTRACT

Learning to read and write by children is one of the main objectives of primary schools. Our teaching practice has shown that there are many difficulties in reading and writing in primary school students from 1st to 4th grade. Understanding the reasons underlying the difficulties of learning to read and writing, and contributing to their resolution proposing teaching strategies that facilitate the learning process of reading and writing is the main purpose of this research. To that end, we opted for an essentially qualitative methodology, conducting a case study in Primary School, 1st and 2nd Cycle, Secondary Education, Damba Maria 1064, Benguela Municipality, in Angola. The information was collected in a sample of 122 subjects through questionnaires, interviews and observation.

The results show that teachers' weak pedagogical and methodological training, the poor preparation of students in previous classes, the lack of accompaniment of some parents or caregivers to their children, the technical/material conditions of the school (namely inadequate classrooms' that entail incorrect bodily posture, which decreases the quality of reading and produces ineligible letter) are some of the factors that are the basis of the learning difficulties in reading and writing of the students, which has contributed to an unsuccessful process of teaching and learning. Thus, we recommend that school management develop initiatives to promote literacy, and enhance pedagogical and methodological capabilities through seminars or meetings with teachers and parents devoted to Portuguese Language. As for teachers, it is essential that they adopt early diagnostic and intervention strategies for learning difficulties in reading and writing in order to implement differentiated teaching actions.

Keywords: Learning Difficulties; Learning to Read; Learning to Write; Teaching Portuguese Language.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 10

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 12

1.1. Didática da Língua Portuguesa e dificuldades de aprendizagem 13

1.1.1. Ensino da língua: leitura e escrita 13

1.1.2. O processo de escrita como atividade comunicativa 14

1.2. A pedagogia da leitura e da escrita 16

1.2.1. Estratégias didáticas gerais para a leitura e escrita 17

1.2.2. Estratégias específicas de promoção de leitura 18

1.2.3. Estratégias específicas de promoção da escrita 20

1.3. Perturbação da aprendizagem específica na leitura e escrita 22

1.3.1. Distinguir dislexia, disortografia e disgrafia 22

1.3.2. Diagnóstico em contexto escolar 25

CAPÍTULO II: METODOLOGIA 27

2.1. Objetivos e Plano de Investigação 28

2.2. Caracterização física e demográfica da Escola 31

2.3. Amostra do estudo 32

2.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados 32

2.4.1. Pesquisa Bibliográfica 32

2.4.2. Inquérito por questionário e entrevista 33

2.4.3. Observação 33

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS 34

3.1. Entrevistas à direção da Escola 35

3.2. Análise descritiva das observações das aulas 36

3.3. Resultados dos inquéritos aos alunos 39

3.4. Resultados do inquérito aos professores 43

3.5. Inquérito aos pais e encarregados de educação 46

CONCLUSÕES 51

BIBLIOGRAFIA 54

ANEXOS 57

Anexo 1 – Pedido e Autorização para a recolha de dados 58

Anexo 2 – Questionário para a Direção da Escola 59

Anexo 3 – Questionários para os Professores, Pais e Alunos 61

Anexo 4 – Imagens da Escola 68

Anexo 5 – Imagens da caligrafia dos estudantes 70

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - Número de alunos matriculados por classe 31
TABELA 2 - População da escola em estudo 32
TABELA 3 - Qual é a linguagem mais falada em sua casa?..... 39
TABELA 4 - Em casa os teus pais ou encarregados de educação têm orientado na superação das dificuldades da leitura e escrita de textos? 39
TABELA 5 - os teus pais ou encarregados de educação sabem ler e escrever?..... 40
TABELA 6 - Para ti o que é mais difícil? 40
TABELA 7 - Na sala de aula, quando fazes mal a leitura como reage o teu professor? 41
TABELA 8 - Durante a aula de língua portuguesa, tem sido frequente fazeres leitura individual do texto? 41
TABELA 9 - O teu professor tem corrigido a cópia como tarefa para casa?..... 42
TABELA 10 - O que acontece com os teus colegas quando erras na leitura ou na escrita durante a aula? 42
TABELA 11 - Os teus alunos sabem ler e escrever convenientemente? 43
TABELA 12 - Entre a leitura e a escrita onde é que os seus alunos apresentam mais dificuldades? 43
TABELA 13 - a que se devem as dificuldades de leitura e escrita dos seus alunos?..... 44
TABELA 14 - Como tem reagido perante um aluno que apresenta dificuldades de leitura e escrita? 45
TABELA 15 - Que estratégias devem ser adotadas para superar as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos? 45
TABELA 16 - já participou em seminários de capacitação sobre a língua portuguesa? 46
TABELA 17 - qual é a língua que mais se fala em casa? 46
TABELA 18 - tem ajudado o seu filho a fazer leitura e escrita em casa?..... 47
TABELA 19 - As dificuldades de leitura e escrita do seu filho devem-se:..... 47
TABELA 20 - Para além da escola que atividades realiza o seu filho? 48
TABELA 21 - O que deve ser feito para superar as dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita do seu filho? 49

INTRODUÇÃO

Dada a função instrumental do código escrito, uma criança que lê ou escreve com dificuldades pode tornar-se rapidamente deficiente em todas as matérias escolares, o que provoca um insucesso e desmotivação crescentes.

Visto que existem muitas crianças com dificuldades de leitura e escrita no nosso contexto de atuação pedagógica, considerámos ser pertinente e relevante realizar um estudo sobre a compreensão dessas dificuldades e a conceção de estratégias didáticas compensatórias numa instituição escolar concreta e num grupo específico, seguindo a lógica do estudo de caso: nos alunos 4ª Classe da Escola Primária, Iº e IIº Ciclo do Ensino Secundário da Damba Maria 1064 do Município de Benguela, em Angola. Afigura-se pertinente, porque como profissional da educação, a nossa atividade é fundamentalmente a educação e formação integral de crianças em idade escolar, proporcionando a aprendizagem de conhecimentos indicados para a sua idade e classe, promovendo o sucesso académico de todos os estudantes. A relevância do tema decorre do facto de que uma criança, que não sabe ler nem escrever, terá grande dificuldade em aprender outras matérias.

Neste contexto, o problema do nosso estudo de investigação orienta-se em torno da seguinte questão: que fatores estarão na base das dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 4ª Classe da Escola Primária, Iº e IIº Ciclo do Ensino Secundário da Damba Maria 1064 do Município de Benguela? Considerando que a nossa realidade profissional, como docentes mostra-nos que muitas crianças da 4ª Classe têm dificuldades de leitura e escrita, isto levou-nos a propor o presente estudo para perceber as razões que estão na base destas dificuldades e contribuir para a resolução, propondo estratégias e ações didáticas que facilitam a aprendizagem da leitura e escrita.

Em relação à organização da nossa dissertação, esta encontra-se estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, faremos a fundamentação teórica sobre definições e conceitos sobre a pedagogia da Língua Portuguesa e as estratégias didáticas gerais e específicas para a promoção da leitura e da escrita, assim como as dificuldades de aprendizagem nestes domínios. No segundo capítulo, explicaremos as opções

metodológicas para responder à nossa pergunta de partida, formularemos os objetivos e apresentaremos os instrumentos e técnicas de recolha e tratamento da informação, procederemos à contextualização em relação à realidade da localidade e da instituição escolar e caracterizaremos a amostra por nós escolhida. No terceiro capítulo, apresentaremos de forma descritiva e objetiva os resultados obtidos devidamente organizados e sistematizados de acordo com as dimensões consideradas no âmbito do estudo e faremos a avaliação e interpretação dos dados obtidos de acordo com o problema e os objetivos, bem como a comparação e conexão dos resultados com a fundamentação teórica realizada. Por último, nas conclusões, exporemos de forma sintetizada os principais contributos do trabalho realizado, apresentando sugestões ou recomendações de natureza prática ou teórica, identificando as implicações pedagógicas e organizacionais do nosso estudo com vista à superação das dificuldades de leitura e escrita dos alunos do ensino primário.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

> Os cientistas e os filósofos criaram abordagens denominadas inatistas que valorizam os factores endógenos e as abordagens ambientalistas que dão atenção especial à acção do meio e da cultura sobre a conduta humana. A visão de desenvolvimento enquanto processo de apropriação pelo homem da experiência histórico-social é relativamente recente. Durante longos anos, o papel da interacção de fatores internos e externos no desenvolvimento não era destacado. Enfatizava-se ora os primeiros, ora os segundos. O inatismo e o ambientalismo são teorias psicológicas formuladas acerca da constituição do psiquismo humano. Elas vêm revelar diferentes concepções das dimensões biológicas e culturais do indivíduo assim como a forma que ele aprende, se desenvolve e as possibilidades de acção na educação. (DAVIS, 1994, p. 26)

1.1. Didática da Língua Portuguesa e dificuldades de aprendizagem

1.1.1. Ensino da língua: leitura e escrita

A língua não é apenas um sistema, mas uma prática real relacionada com conteúdos ideológicos e contextos de vida. A língua apresenta-se um sistema que se estrutura no uso e para o uso, escrito e falado, sempre contextualizado. Portanto, a língua existe quando alguém a fala ou escreve e se relaciona com outrem. No entanto, a condição básica para o uso escrito da língua, que é a apropriação do sistema alfabético, envolve, da parte do aluno, aprendizagens muito específicas, independentes do contexto de uso, relativos aos componentes do sistema fonológico da língua e às suas relações. As relações entre consoantes e vogais, na fala e na escrita, permanecem as mesmas, independentemente do género textual em que aparecem e da esfera social em que circule.

A opção pelos princípios do método silábico contempla alguns aspectos importantes para a apropriação do código escrito, embora suponha uma progressão fixa, previamente definida e reduza o alcance dos conhecimentos linguísticos, quando desconsidera as funções sociais da escrita. Da mesma forma, o método fonético focaliza-se num ponto fundamental para a compreensão do sistema alfabético, a relação entre fonema e grafema, mas restringe a conceção de alfabetização, se valorizar exclusivamente a codificação e decodificação através da decomposição de elementos básicos: sons articulados e sinais gráficos. Por sua vez, os métodos analíticos orientam a apropriação do código escrito do todo para as partes, começando com "totalidades" – palavras, frases ou textos – para chegar à decomposição das sílabas em grafemas/fonemas.

Procuram, assim, situar a relação grafema/fonema em unidades de sentido mais abrangentes, como palavras, frases e textos, mas estes métodos analíticos tendem a utilizar frases e textos artificialmente curtos e repetitivos, para favorecer a memorização, considerada uma estratégia fundamental.

Estas três tendências metodológicas fazem parte das práticas escolares em alfabetização, incluindo a produção de livros e materiais didáticos. As práticas fundamentadas no construtivismo de Piaget, Vygostky e Ausubel, entre outros, ao longo das últimas décadas, enfatizam o valor da aprendizagem significativa e das interações, bem como dos usos sociais da escrita e da leitura. Todavia, o construtivismo não pode negar a importância das dimensões psicomotoras ou grafomotoras, sobretudo no processo inicial de alfabetização e sobretudo em para crianças que vivem em condições sociais desfavorecidas, tendo pouco contacto pré-escolar e extra-escolar com materiais relacionados com a leitura e escrita: livros, revistas, cadernos, lápis, etc.

Para alfabetizar é preciso que se tenha clareza de que a alfabetização é um processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia. Entende-se, portanto, "alfabetização" como o processo de inserção e a participação na cultura escrita que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade: placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, entre tantos outros portadores de textos e se prolonga por toda a vida, com crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem.

1.1.2. O processo de escrita como atividade comunicativa

Escrever é uma exigência da sociedade, da vida socioeconómica e da cidadania em geral. As competências de escrita implicam um processo longo e lento de aprendizagem multidimensional: psicomotora, cognitiva e socioemocional. Estas competências de escrita, contrariamente às da oralidade que se desenvolvem "naturalmente", na sozialização primária, são adquiridas e desenvolvidas, de modo particular e sistemático, a partir da escolarização e de exercícios "não naturais":

> (…) em todas dimensões em que se aborde ou focalize o acto de escrever – material, psicológico (nas vertentes cognitiva e afectiva), semio-linguística e discursiva, pragmática, sociocultural… – a escrita é uma actividade (uma praxis produtiva) e um produto eminentemente metalinguísticos ou, pelo menos, epilinguísticos: de um modo ou de outro, todo o texto resulta de operações de reescrita e fala dele próprio, ou seja diz directa ou indirectamente como deve ser lido. Por isso se afirma que a escrita não é, ao contrário da fala, um exercício natural da linguagem. (Amor 2001, p.164)

A escrita é, por conseguinte, objeto de ensino-aprendizagem e coloca um dos mais importantes desafios para os professores e alunos (Carvalho et *al.*, 2005). Com este desafio, surgem problemas que poderão simultaneamente contribuir para o desenvolvimento, não só da capacidade de aprendizagem da escrita, como também do seu ensino. Escrever é uma tarefa que se afigura laboriosa, exigente, envolvendo vários agentes:

> A escrita é, assim, entendida como um acto de comunicação que requer um contexto social e um médium, sendo encarada também, ao mesmo tempo, como actividade de produção que se apoia na motivação intelectual que solicita processos cognitivos. (Carvalho, 1999, p.63)

Escrever é, de facto, um processo complexo pois implica a mobilização de várias competências ou saberes. Segundo Carvalho, para escrever é necessário mobilizar saberes como o "(…) saber declarativo, mas também saber processual; saber global, de competências gerais, mas também saber específico, ligado a cada tipo e género de texto; saber adquirido, construído previamente, mas também saber estratégico, a recriar em cada novo contexto de aplicação" (Carvalho 2005, p.182). A escrita orienta-se para a construção de um texto, produto final de um processo. Nesta perspectiva, Amor defende que "Escrever é uma actividade globalizadora, de sobrecarga intelectual e afectiva, difícil e de risco; isto é válido para qualquer utente da língua, de qualquer língua." (Amor, 2001, p.166)

Para Barbeiro (2003, p. 25), "o acto de escrever corresponde a uma linguagem que o sujeito constrói". O autor defende, ainda, que no acto de escrever o aluno deverá ter em conta tarefas como: a produção linguística correcta e coesa para a construção do texto, o leitor a quem se dirige e o conhecimento que este detém, ou seja, adequar o texto à situação comunicativa e ativar uma representação que possa servir de guia para a revisão, em relação à situação de comunicação concreta e em relação à situação escolar.

Segundo Barbeiro (1999, p.84), "a expressão escrita surge como um instrumento para desenvolver a capacidade de pensar, logo desde a fase inicial da aprendizagem da escrita". Barbeiro considera, também, que a escrita é um processo, pois defende que:

> A possibilidade de se tomar a escrita como processo advém do facto de qualquer texto escrito resultar de um processo. Na perspectiva pedagógica, é possível intervir nesse processo. Esta perspectiva não deve encerrar a expressão escrita num círculo (no processo), mas conduzir à obtenção de um produto escrito capaz de atingir finalidades comunicativas numa determinada situação, o que deverá ser tido em conta no processo, ser objecto de reflexão e conduzir a eventuais, reformulações é a relação das versões que se vão construindo com essas finalidades e com o contexto em que se integram, envolvendo pólos de produção e recepção. (Barbeiro 1999, p.15)

É importante salientar que escrever é essencial e, como já foi referido, é um processo complexo e é, neste sentido, que Duarte defende que:

> Antes de começar a redigir, há todo um trabalho minucioso de análise de textos e de atenção a certos fenómenos linguísticos e retóricos, há uma quantidade de aprendizagens e de exercícios que os alunos deverão fazer com a língua. Isto para que a redacção do texto pedido surja com aplicação dos conhecimentos e técnicas adquiridos como produto de saberes vários […] que se tratará, num momento adiantado do trabalho escolar, de articular num todo como um máximo de coerência e funcionalidade. (Duarte 1994, p.103)

Como conclusão, podemos salientar que "Escrever não é, portanto, um acto imediato e gratuito. Escreve-se quando se sabe de antemão, porque se escreve. Aprende-se a escrever, escrevendo." (Duarte 1994, p.49)

1.2. A pedagogia da leitura e da escrita

Entre as várias competências que a escola deve promover e fomentar, a competência da leitura e da escrita deverá ser uma das competências essenciais a desenvolver nos aprendentes. Neste sentido, o trabalho pedagógico-didático na sala de aula deverá promover uma aquisição intencional, experiencial e motivacional da leitura e da escrita, uma vez que esta permite o uso efetivo de uma língua autêntica, real e verdadeira que incide no desenvolvimento de todas as competências necessárias à comunicação e, por conseguinte, promove a autonomia e a plena socialização dos aprendentes.

Na verdade, como refere Barbeiro (1999), a expressão escrita é um instrumento que fomenta a capacidade de pensar, desde o início da sua aprendizagem, e, por isso, se justifica a sua presença nuclear como conteúdo escolar. A leitura e a escrita promovem a qualidade e a eficácia social da comunicação, mas também aumentam a qualidade na construção da memória, da imaginação e do pensamento em geral. O professor deve intervir no processo de aprendizagem para orientar e proporcionar o suporte necessário, facultando o contacto com diferentes textos e explicitar as suas diferentes funções, assim como avaliando e corrigindo cada atividade de leitura e escrita para que o aluno atinja a reflexão autocrítica sobre os seus próprios processos e estratégias. O professor deve proporcionar uma prática intensiva da leitura e da escrita com orientação e motivação para a sua utilidade social.

O processo da escrita inclui múltiplas atividades cognitivas e metacognitivas como planificar, textualizar/redigir e rever criticamente. Um dos princípios orientadores fundamentais que Barbeiro refere será a necessidade de um "ensino que assegure uma gradual complexificação da produção textual", pois para o autor "A aprendizagem da escrita exige tempo de maturação que permita uma integração plena do conhecimento e da sua mobilização, face a exigências de gradual complexidade" (Barbeiro, 2007, p.8).

1.2.1. Estratégias didáticas gerais para a leitura e escrita

Na leitura e na escrita, as estratégias didáticas devem focalizar-se no funcionamento cognitivo e metacognitivo (autoconsciência e autocontrolo de estratégias de aprendizagem). Neste sentido, Bordenave (1985, pp.53-55) identificava cinco estratégias gerais no âmbito educativo. As três primeiras ajudam os alunos a elaborar e organizar os conteúdos para que a aprendizagem seja eficaz, a quarta está destinada a controlar a atividade mental do aluno para dirigir a aprendizagem e a quinta está no apoio à aprendizagem para que este se produza nas melhores condições possíveis:

a) Estratégias de exercitação – implicam a relação ativa dos conteúdos (repetir termos em voz alta, copiar materiais/textos, tomar notas literais e sublinhar).

b) Estratégias de elaboração – implicam fazer conexão entre o novo e o antigo familiar (parafrasear, resumir, criar analogias, tomar notas livres, responder a perguntas, relacionar informações).
c) Estratégias de esquematização – implicam agrupar ou organizar a informação para facilitar a retenção mnésica, dividindo a informação e identificando relações e hirarquias (resumir textos, fazer esquemas, etc.).
d) Estratégias de comprensão – implicam a metacognição ou auto-supervisão da aprendizagem e dos processos com alto nível de controlo voluntário (planeamento, auto-regulação e auto-avaliação).
e) Estratégias de apoio – não se dirigem diretamente aos conteúdos da aprendizagem, mas às condições de aprendizagem para aumentar a eficácia e a eficiência, melhorando as condições subjetivas e objetivas (e.g. manter a concentração, controlar a ansiedade, gerir o tempo, etc.).

Solé (1998, pp. 89-161) sugere estratégias de leitura que devem ser exploradas pelo professor ao longo da atividade para aumentar a eficácia em três momentos específicos – pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Com efeito, é presiso estimular os alunos para que desenvolvam o interesse e o gosto pela leitura, assim estarão aprofundado o conhecimento sobre si e o mundo que os rodeia, tornando-os aptos para criticar, opinar sobre inúmeras ideias e situações nas quais a leitura se faz necessária.

1.2.2. Estratégias específicas de promoção de leitura

Segundo Ferrara (2000, p.423), "ler" consiste na atividade complexa de "captar signos ou sinais registados em um suporte para recuperar as informações por eles codificados". Assim, a leitura pode ser compreendida em primeira instância, como um ato de decifração ou descodificação. Ainda para Ferrara (2000, p. 423), a leitura parte desenvolve-se de forma gradual, tornando-se um hábito automatizado que deve ser fonte de prazer e de integração social. A sua aquisição deve ocorrer o mais cedo possível na vida de crianças, através da interação entre atividades do ambiente doméstico e do meio escolar.

A leitura reflete-se de forma significativa na qualidade da escrita, na medida em que, ao ler, memorizamos as correspondências ortográficas com ou sem memorizar regras, e

aprendemos as exceções das mesmas, além de ampliarmos o vocabulário e o conhecimento das estruturas de diferentes textos, o que aumenta o repertório e reflete-se numa escrita melhor. Portanto, a estimulação da leitura aumenta a qualidade da escrita. No meio familiar e escolar, os adultos devem estimular a leitura e a escrita através do seu próprio comportamento e das suas atitudes positivas, motivadoras, de valorização destas atividades e de criação de hábitos partilhados que envolvem a prática da leitura e da escrita.

Solé (1998, p.89-161) sugere outras estratégias de leitura que devem ser exploradas pelo professor ao longo de toda atividade:

- Trabalhar com escritos que se encontram nos espaços públicos e nos espaços domésticos, habituando os alunos a utilizar informações fornecidas pelo meio para ler;
- Descobrir livros e jornais, ensinar a apreciar os livros e conviver com eles, missão em que a família e a escola se devem empenhar, colaborativamente, através da dinamização das bibliotecas e das leituras em grupo.
- Utilizar a televisão (tal como os computadores e as novas tecnologias da informação/comunicação) a favor da alfabetização como forma inteligente de atrair as crianças.
- Promover a troca ou partilha de livros na sala de aulas.
- Visitar bibliotecas e livrarias.

Outras estratégias de leitura, segundo Solé, dizem respeito às formas utilizadas pelo leitor para facilitar a compreensão dos dados informativos de um texto. Assim, algumas estratégias de leitura que podem despertar interesse e ser um incentivo à leitura:

- **Leitura em voz alta** – enquanto lê em voz alta, a concentração é facilitada, já que a leitura silenciosa pode sofrer interferência de pensamentos alheios ao assunto tratado no livro.
- **Exposição de pensamento** – o leitor expõe e verbaliza o que está a pensar a respeito do que lê.

- **Identificação dos fatores-chave** – o leitor identifica os elementos mais importantes da narrativa: os verbos, as personagens, as caraterísticas e qualidades principais.
- **Representação visual dos acontecimentos** – à medida que lê, o indivíduo faz representações ou imagens mentais acerca dos factos, retendo e relacionando o conteúdo.
- **Antecipação das informações** – mobilização do conhecimento prévio que o leitor possui a respeito do que lê. Assim, enquanto faz a leitura, antecipa, imagina e formula hipóteses sobre os conteúdos.
- **Questionário** – fazer perguntas sobre o texto torna a leitura mais fácil para algumas pessoas. Trata-se de elaborar um questionário sobre a leitura, o qual é respondido pelo próprio leitor. Porém, o próprio leitor pode ser treinado para colocar questões a si próprio sobre o texto.
- **Resumo** – fazer uma síntese escrita do texto à medida que se lê um livro ou texto longo, fazendo pausas para redigir a informação essencial.

A leitura e a escrita são processos complexos que envolvem o leitor/escritor, o texto, a compreensão e a própria atividade contextualizada numa situação sociocultural concreta. Os alunos devem usar várias estratégias antes, durante e depois de lerem ou escreverem, num ciclo de auto-desenvolvimento permanente e de socialização cada vez mais ativa.

1.2.3. Estratégias específicas de promoção da escrita

As estratégias de promoção da escrita compositiva e não-compositiva devem, tal como na leitura, envolver três momentos sequenciais: pré-escrita, escrita e pós-escrita. Segundo Bruce (2011, p.501), na pré-escrita, começa-se a organizar as ideias e a relacionar informação para que se possa efetivamente fazer o primeiro rascunho. Por isso, esta etapa é designada por "preparação para escrever". Neste momento, é necessário planificar, recolher e organizar informações, adquando-as às expetativas do leitor ou da audiência e aos motivos possíveis para escrever.

A planificação, recolha e organização/sequenciação de informações requer que os alunos invistam tempo na criação de ideias. Uma atividade particularmente eficaz

consiste em relacionar a leitura com a pré-escrita. Nestas atividades, podem incluir-se a visualização de filmes, entrevistas a especialistas ou outras pessoas de interesse, visitas de estudo, escrita livre sobre tópicos significativos, discussão de assuntos controversos e desenhar ou esboçar. Organizar implica colocar a informação agrupada num esboço para que os conteúdos estejam dispostos, em ordem lógica, seguindo o formato de texto escolhido.

As atividades devem ser modificadas com frequência para que não percam interesse e, para além disso, depois de diversas atividades, os alunos devem ser encorajados para acreditarem na melhoria e superação das suas dificuldades. Os professores devem utilizar um modelo explícito e uma prática sustentada, com método e tempo. Contudo, o tempo dispendido na pré-escrita antes da produção do texto será claramente justificado durante as etapas seguintes (Bruce, 2011, p. 501).

Bruce (2011, p.435) usa as estratégias de resolução de problemas para ensinar uma boa escrita. No momento de pré-escrita, o professor apresenta um problema aos alunos para ser resolvido a partir de menus de restaurantes ou a partir de catálogos de armazém. Esses menus e catálogos são entregues aos alunos. Depois, durante a fase da escrita, os estudantes devem expôr o problema numa folha e fazer o primeiro rascunho. O momento seguinte, estádio de conferência, os alunos encontram-se em grupos ou em pares para partilhar o problema escrito e discutir o modo como pode ser melhorado, avaliando em grupo a qualidade linguística e lógica do texto. Depois, no estádio da publicação, os problemas/soluções são escritos cuidadosamente numa versão definitiva. Esta atividade de escrita permite grande autonomia e motivação dos estudantes, combinando a escrita funcional com a escrita criativa.

Outro tipo de estratégia de promoção da escrita consiste na vivência de momentos de aprendizagem com emoções e motivações intensas através do contacto com textos literários adequados à idade e contexto de vida dos estudantes, ou seja, literatura infantil lúdica, que conjuga o desenvolvimento da inteligência e afetividade, da ação e emoção. A literatura infantil oferece um elo lúdico entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos e o mundo da escrita, dos signos convecionais e impostos pela cultura e pela história.

Segundo Lajolo (2004, p.10), a literatura é importante no currículo escolar e a escola tem a função específica de dar oportunidades às crianças de estabelecer relações íntimas e prazerosas com o mundo das produções literárias, mesmo antes da aprendizagem da leitura. O professor pode ser o primeiro leitor e a turma a sua primeira audiência que se torna sensível para o universo literário e para o potencial desses objetos fascinantes que devem ser os livros. Este contacto inicial com os livros deve ter uma dimensão fortemente lúdica e emocional que nunca deverá desaparecer. A apresentação de obras literárias aos alunos desenvolve a expressão, a compreensão e a produção com suas dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais.

A leitura deve ser escolhida tendo histórias com poucas personagens, deve ser breve e simples, onde tenha presença de sons, rimas, repetições, usando um vocabulário familiar, evoluindo gradativamente. A literatura estimula a imaginação, sobre novos horizontes para crianças e transmite valores culturais, permite saber sobre o presente e também experiências e factos do passado.

1.3. Perturbação da aprendizagem específica na leitura e escrita

1.3.1. Distinguir dislexia, disortografia e disgrafia

As crianças com atrasos específicos de leitura apresentam uma clara discrepância entre seu potencial de leitura com relação à idade, ao QI e ao rendimento escolar geral. A Dislexia ou "Dificuldade de aprendizagem da leitura" é uma forma de "Perturbação da Aprendizagem Específica" que se pode identificar, segundo os quatro critérios de diagnóstico, formulados pelo DSM-V (APA, *American Psychological Association*, 2014, pp. 78-79), bastante consensuais atualmente:

> A. Dificuldades em aprender e usar as capacidades académicas, como indicado pela presença de pelo menos 1 dos sintomas seguintes, que persistiram pelo menos 6 meses, apesar do fornecimento de intervenções direcionadas para essas dificuldades:
>
> a. *Leitura de palavras imprecisa ou lenta e esforçada (…).*
> b. *Dificuldade em compreender o significado do que lê (…).*
> c. *Dificuldades em soletrar (…).*
> d. *Dificuldades com a expressão escrita (…).*

e. *Dificuldades em dominar o sentido dos números, fatos numéricos ou o cálculo (…).*
f. *Dificuldades com o raciocínio matemático (…).*

A. As capacidades académicas afetadas são substancial e quantificavelmente abaixo das esperadas para a idade cronológica do indivíduo (…).

B. As dificuldades de aprendizagem começam durante os anos escolares (…).

C. As dificuldades de aprendizagem não são mais bem explicadas por incapacidade intelectual, acuidade visual ou auditiva não corrigida, outras perturbações mentais ou neurológicas, adversidade psicossocial, falta de proficiência na língua da instrução académica ou instrução educacional adequada.

Uma outra definição de grande importância e clareza entre pedagogos e psicólogos da educação é a seguinte:

> Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Estas dificuldades de decodificar palavras simples não são esperadas em relação a idade. Apesar de submetida a instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sócio-cultural e não possuir distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldade com as diferentes formas de linguagem, freqüentemente incluídas problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar. (IDA, 1994)

Frequentemente, a dislexia (dificuldade de aprendizagem da leitura ou reduzida competência leitora) associa-se à disortografia (dificuldade de aprendizagem da escrita ou reduzida competência ortográfica), isto é, os erros de leitura repercutem-se em erros de escrita. A criança que manifesta dislexia-disortografia tem pois um perfil específico, diferente da criança que sofre somente de dislexia ou somente de disortografia.

> [A criança disléxica-disortográfica] é caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam tipicamente de um défice na componente fonológica da linguagem que é frequentemente imprevisto em relação a outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que podem impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais. (Associação Internacional de Dislexia, 2003, cit. por Teles, 2009)

Em relação à "disgrafia", podemos defini-la como "uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia" (Torres & Fernández, 2001, p. 127). Por conseguinte, esta prende-se com a "codificação escrita (…), com problemas de execução gráfica e de escrita das palavras" (Cruz, 2009, p. 180). A criança com disgrafia apresenta uma escrita desviante em relação à norma/padrão, isto é, uma "caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas" (A.P.P.D.A.E., 2011b), a chamada "letra feia". Obviamente que uma criança em processo de aprendizagem da escrita apresenta, naturalmente, dificuldades no traçado das letras.

Na escola podemos encontrar casos de dislexia, disortografia e disgrafia. Noutros contextos, estas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escritua também se manifestam, mas é na escola, onde o foco educacional envolve principalmente a escrita e leitura, que estas dificuldades se tornam mais evidentes e limitadoras, porque têm impacto negativo em todas as actividades escolares. Topczewski (2000) afirma que: "Considerando-se as suas dificuldades relacionadas à dislexia, a criança percebe que sua vida se torna um tanto penosa, complicada, seja na escola ou em casa" (p. 66).

Na escola, sempre houve casos de dislexia/disortografia, dificuldades no domínio do código linguístico escrito durante a alfabetização, mas a metodologia de ensino determinante não as reconhece e não foi feita para crianças disléxicas. Portanto, a evasão ou absentismo e o insucesso escolar tornam-se predominantes entre crianças disléxicas ou disortográficas. Além disso, nem sempre as escolas conseguem detectar os sinais dos distúrbios e distinguir a sua intensidade e persistência. Quando esta dificuldade persiste na sala de aula, o professor deve ter uma posição de atenção.

> Com a intervenção precoce, com iniciativa pedagógica, quando o aluno está apto a aprender, o processo é mais eficaz e significativo. Em decorrência da falta de conhecimento de professores, coordenadores e diretores, o sistema educacional falha, desfavorecendo esses alunos e reforçando o atraso na aprendizagem. […] Muitos disléxicos passam a infância e a adolescência sem ler um livro, não tendo, às vezes o conhecimento da causa, atribuem essa dificuldade a capacidade intelectual. (Lima in Araujo e Luna, 2005, p. 26)

Com a democratização e massificação do ensino, alunos com dificuldades na escrita e leitura são cada vez mais frequentes nas salas de aula. Por isso, os professores devem conhecer e reconhecer estas dificuldades de aprendizagem para não atribuírem a dislexia/disortografia a causas erróneas como a preguiça, desmotivação ou défice intelectual. Como sublinham Ianhez e Nico (2002, p. 72):

> Seria muito importante que todos os professores soubessem o que é dislexia. Havendo suspeita de que um aluno esteja apresentando algum distúrbio de aprendizagem, o melhor é não tentar adivinhar ou diagnosticar, mas entrar em contato com a orientação pedagógica da escola para mais informações sobre o aluno. […] É necessário haver entre os docentes informações sobre diversas deficiências de aprendizagem que existem no campo educacional, inclusive a dislexia, que muitas vezes é confundida, e as conseqüências acarretam sérios problemas que são levados até a vida adulta.

Apesar da preocupação que existe desde há muito tempo com o tema, ainda restam algumas questões fundamentais por responder, como por exemplo os fatores etiológicos. Em primeiro lugar, existem sujeitos que apresentam problemas de reconhecimento ou descodificação das palavras. Essas crianças podem compreender bem uma explicação oral, embora não os textos escritos com os mesmos conteúdos, isto é, poderiam compreender o que leem se pudessem reconhecer e, portanto, ler as palavras corretamente. Esse grupo de crianças é o que tradicionalmente foi conhecido como disléxicos ou com atraso específico da leitura. Em segundo lugar, existe outro grupo de crianças que leem mal as palavras e manifestam problemas de compreensão tanto escrita quanto oral. Por último, foram identificadas outras crianças que podem manifestar dificuldades na compreensão, embora leiam e descodifiquem bem as palavras: crianças, que leem bem, mas não compreendem o que leem, e costumam apresentar uma capacidade cognitiva baixa. Esse problema é muito pouco frequente e, em geral, costuma ser uma manifestação de um quadro patológico mais grave. É um problema que, até ao momento, foi insuficientemente estudado.

1.3.2. Diagnóstico em contexto escolar

Idealmente, o diagnóstico deve ser realizado por uma equipa multidisciplinar que seria responsável por investigar e garantir respostas no processo de avaliação. O papel da escola é importante, assim como o dos pais do aluno. O levantamento de informações

junto da família é imprescindível para a realização do diagnóstico. Durante todo o processo, especialistas, escola e pais devem estar em colaboração e em sintonia. Realizado o diagnóstico, os responsáveis pela criança devem informar a direção escolar e os professores para adaptarem as estratégias didácticas às necessidades do aluno disléxico. O diagnóstico deve ser esclarecedor tanto para a criança quanto para a escola que participará deste processo e deve-se encaminhar o relatório de diagnóstico para que haja uma pedagogia diferenciada com sistema adequado de ensino e de avaliação dos conhecimentos. Com base nesta visão educacional, Ianhez e Nico (2002) evidenciam melhorias na aprendizagem do disléxico e mencionam que: "Com a devida orientação, o aluno conseguirá ser bem-sucedido em classe. A compreensão e assimilação da matéria são mais prováveis se houver clareza, variedade, flexibilidade no estilo de ensino" (Ianhez e Nico 2002, p. 72).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

No presente capítulo, faz-se referência aos objetivos do estudo bem como às opções metodológicas selecionadas para a realização do estudo.

2.1. Objetivos e Plano de Investigação

A investigação patente nesta obra assenta sobre a aprendizagem da leitura e escrita pelas crianças, como **objeto de investigação** e parte da constatação concreta, na nossa prática docente, da elevada incidência de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita nos alunos do ensino primário que carecem de pedagogia diferenciada mais eficaz.

Esta problemática é pertinente para a Administração e Gestão da Educação, uma vez que a leitura e a escrita são os elementos de base para o processo de ensino e aprendizagem. Todo o currículo no ensino primário, até na 4ª Classe, centra-se no objetivo de saber ler e escrever corretamente, para garantir a aprendizagem de outros conhecimentos de forma normal e eficiente.

Esta problemática deu origem à seguinte **questão** heurística de partida:

- Que fatores estarão na base das dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos da 4ª classe na Escola Primaria e do 1º ciclo 1064 da Damba-Maria?

Com base na problemática apresentada, parece-nos oportuno desdobrar a questão de partida em **questões de investigação** mais operacionais:

- Quais os principais problemas de aprendizagem da leitura e da escrita que apresentam os alunos da 4ª classe da Escola do Ensino Primário e do l ciclo 1064 – Damba-Maria em Benguela?
- Qual é o nível de participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos da 4ª classe da Escola do Ensino Primário e do l ciclo 1064 – Damba-Maria em Benguela?
- Quais são as competências didáctico-pedagógicas dos professores implicados na educação dos alunos da 4ª classe da Escola do ensino Primário e do l ciclo 1064 – Damba-Maria em Benguela?

- Quais são as condições sócio-ambientais que influenciam o processo de aprendizagem dos alunos da 4ª classe da Escola do ensino Primário e do l ciclo 1064 – Damba-Maria em Benguela?
- Que ações ou estratégias se poderão conceber e aplicar para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da Escola do ensino Primário e do l ciclo 1064 – Damba-Maria em Benguela?

Do questionamento enunciado, derivou a formulação do **objetivo geral** seguinte:

- Analisar os fatores que estão na base das dificuldades de aprendizagem que manifestam os alunos da 4ª classe na leitura e na escrita da Escola Primária 1064 – Damba-Maria em Benguela.

Para explicitar o objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes **objetivos específicos**:

- Identificar os principais problemas de aprendizagem da leitura e da escrita que apresentam os alunos da 4ª classe da Escola Primária 1064 – Damba-Maria em Benguela;
- Descrever o nível de participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos da 4ª classe da Escola Primária 1064 – Damba-Maria em Benguela;
- Analisar as competências didático-pedagógicas dos professores implicados na educação dos alunos da 4ª classe da Escola Primária 1064 – Damba-Maria em Benguela;
- Identificar as condições sócio-ambientais que influenciam o processo de aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola Primária 1064 – Damba-Maria em Benguela.
- Identificar os fatores pessoais ou psicológicos que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita, dos alunos da 4ª classe da Escola Primária 1064 – Damba-Maria em Benguela.

Tendo em conta as questões levantadas e os objetivos acima expostos, o estudo insere-se no **paradigma qualitativo**, do tipo **descritivo**. Em consonância com Leal (2004, p.18.), o nosso projeto pertence à investigação qualitativa, porque constitui

essencialmente “um ato de busca da compreensão de fatos da realidade, em que importa compreender os significados implícitos nos fenómenos em estudo, o que a diferencia da investigação positivista”. Por não se preocupar apenas com os dados, mas com o contexto que os enquadra (Andrade, 2003; Eco, 2011; Tukman, 2012), e por pretender captar as perspetivas e as conceções dos participantes (Bogdan e Bilklen, 1994), consideramos que a presente investigação qualitativa é “um processo de obtenção informação por meio do contacto que se vai estabelecendo com os informantes para a compreensão da realidade em estudo”.

Neste modelo, a fonte direta de dados é o contexto real ou ambiente natural da ação dos sujeitos, constituindo o investigador o instrumento principal de recolha de dados. Assumimos um projeto de investigação essencialmente **descritiva**, predominando um raciocínio de tipo **indutivo**, isto é, que desenvolve conceitos e conclusões a partir dos dados recolhidos e dos fenómenos particulares analisados, visando-se uma integração **holística**, para ver os indivíduos e as situações como um todo, e adotando-se uma atitude **naturalista**, que possibilitou-nos interagir com os sujeitos de uma forma natural e espontânea (Bogdan & Biklen, 1994, p.51).

Bogdan e Biklen (1994, p.51) consideram ainda o investigador qualitativo um questionador incessante. Neste sentido, com o objetivo de perceber melhor as suas experiências e as suas interpretações, fomo-nos questionando continuamente sobre o significado em jogo e a nossa capacidade de compreensão, ao longo das entrevistas e da sua análise.

A significação teórica deste trabalho consiste em contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos sobre as estratégias pedagógicas dos professores, quantificando-os em números com as respetivas percentagens, nos alunos da 4ª classe da Escola Primária da Damba-Maria.

Quanto à sua significação prática, a pesquisa apresenta um conjunto de conhecimentos e sugestões que levado a prática poderão ajudar a ultrapassar os problemas ligados às dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos da 4ª classe da Escola Primária da Damba-Maria.

2.2. Caracterização física e demográfica da Escola

A escola escolhida para constituir o nosso objeto de estudo situa-se no Município de Benguela, cita na zona F, foi fundada em 04 de Fevereiro de 1990 e atualmente chama-se Escola do Ensino Primário, Iº e IIº Ciclo do Ensino Secundário 1064 da Damba-Maria.

Composto por 15 salas de aulas; tendo 10 turmas, dois gabinetes, uma sala de professores, quatro casas de banhos e um pátio vasto. No concernente à sua estrutura física, podemos considerar um trabalho de restauros, apetrechamento das suas salas de aulas por ser feita, ou sem condições materiais/técnicas favoráveis ao ensino moderno. Funciona em três turnos, manhã, tarde e noite, tendo o ensino regular e adulto.

No ensino regular, a escola funciona com duas salas da iniciação, a 1ª classe (com 595 alunos matriculados), a 2ª classe (com 575 alunos matriculados), a 3ª classe (com 368 alunos matriculados), a 4ª classe (com 512 alunos matriculados), a 5ª classe (com 286 alunos matriculados), a 6ª classe (com 289 alunos matriculados), a 7ª classe (com 478 alunos matriculados), a 8ª classe (com 205 alunos matriculados) e a 9ª classe (com 116 alunos matriculados), totalizando 799 Alunos (cf. Tabela 1). É importante salientar que a nossa investigação teve incidência sobre os estudantes do ensino regular, concretamente os alunos da 4ª Classe.

TABELA 1 - *Número de alunos matriculados por classe*

Classe	Inic.	1ª Cl.	2ª Cl.	3ª Cl.	4ª Cl.	5ª Cl.	6ª Cl.	7ª Cl.	8ª Cl.	9ª Cl.	Total
Alunos Matr.	215	469	631	288	450	48	135	549	398	295	**3.478**

A população da escola é constituída por 5.072 pessoas, dos quais 3 membros da direção da escola, 125 professores e 4.950 alunos (cf. Tabela 2) distribuídos em dois subsistema (subsistema do ensino regular e o subsistema do ensino de adultos).

TABELA 2 - *População da escola em estudo*

População	Direção	Professores	Alunos	Total
Número	3	125	4.950	**5.072**

2.3. Amostra do estudo

Para tornar a amostra significativa, das 10 turmas existentes de 4ª classe, selecionou-se aleatoriamente 55 alunos, sendo 25 do sexo masculino 30 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 9 e 16 anos. Fazem parte da amostra 10 professores de algumas das respetivas turmas com idades compreendidas entre 30 e 45 anos, tendo como habilitações literárias: 8ª classe e Licenciatura em Psicologia, Pedagogia, Matemática, História, cujo tempo de serviço varia entre 8 e 30 anos.

Para além dos professores e alunos, fazem parte da amostra 55 pais e encarregados de educação e 3 membros de direção da respetiva escola, prefazendo uma amostra com um total de 122 sujeitos.

2.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Com o objetivo de identificar fatores que condicionam a aprendizagem da leitura e da escrita, o presente trabalho optou, num primeiro momento, pela pesquisa bibliográfica, para construção de um referencial teórico do tema sob novo enfoque ou abordagem e assim chegar a condições inovadoras.

Num segundo momento de caráter empírico, utilizaram-se os seguintes procedimentos: Inquéritos por questionários (cf. Anexo 3), entrevistas (cf. Anexo 2), a observação dos testes e, por último, a análise estatística descritiva.

2.4.1. Pesquisa Bibliográfica

Segundo Marconi & Lakatos (2002, p.5), a pesquisa bibliográfica é um método que permite a consulta de obras de vários atores já publicadas em relação ao tema, para a

fundamentação teórica. Este método permitiu-me fazer a recolha de dados em relação aos enunciados teóricos de diversos autores sobre o assunto das investigações científicas, sustentando cientificamente este trabalho.

2.4.2. Inquérito por questionário e entrevista

Para Marconi & Lakatos (2002, p.36), os inquéritos são técnicas e métodos muito utilizados em investigações científicas fundamentalmente nas investigações pedagógicas. Os mesmos encontram-se classificados dentro dos métodos empíricos, partindo de observações da realidade objetiva, recorrendo sobretudo a questionários e a entrevistas.

A entrevista consiste numa série de questões feitas oralmente ao pesquisado (Viana, 2001, p.124). Neste estudo, tivemos a oportunidade de entrevistar professores e alunos, numa conversa aberta acerca do problema das dificuldades de leitura e escrita, assim como a possibilidade de recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver uma ideia sobre a maneira como o sujeito interpreta aspetos do mundo real.

2.4.3. Observação

É um método empírico de coleta de dados que permitiu obtenção de informações, através do contacto direto com a realidade no seu contexto concreto. A observação foi realizada durante as aulas, o que me permitiu captar, analisar e avaliar o desempenho dos professores quanto ao domínio pedagógico do ensino da leitura e da escrita. Observámos igualmente, o empenho dos alunos, seu interesse e motivação pelo estudo da língua portuguesa na aprendizagem da leitura e da escrita. Também permitiu constatar as condições físicas e materiais em que estudam.

Para Leal (2004, p. 23), como ponto de partida da ciência, a observação adquire um estatuto rigoroso, quando planeada e codificada para responder a perguntas ou questões previamente colocadas.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

No presente trabalho de investigação, realizado na Escola Primária da Damba-Maria, Município de Benguela, com finalidade de investigação sobre as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos da 4ª classe, foram utilizados para obtenção dos dados cinco instrumentos envolvendo quatro sub-grupos: entrevista à direção da escola, observação das aulas, inquérito aos alunos, inquérito aos professores e inquérito aos pais e encarregados de educação.

3.1. Entrevistas à direção da Escola

A Escola é constituída por 3 membros de direção restrita, sendo um Diretor-Geral, um Subdiretor Pedagógico e um Subdiretor Administrativo, com 20 e 12 anos de efetivos, 17 e 10 anos, no cargo respetivamente. Funcionam 125 professores frente aos alunos, foram matriculados no ano letivo de 2015, 4.048 alunos distribuídos por dois cursos, o regular com 559 alunos e o de adulto com 90 alunos a funcionarem no período da noite.

A Direção da escola afirma que domina a situação da existência das dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 4ª classe da Escola Primária e do l ciclo 1064 – Damba-Maria em Benguela.

Afirma ainda que por algumas circunstâncias de contratempo não realizaram visitas às aulas da 4ª classe, especialmente na disciplina de língua portuguesa, e reconhecem que essas dificuldades grande parte surgem a partir dos professores quanto ao seu desempenho no processo de ensino.

Houve incumprimento por parte dos professores das realizações de reuniões por turmas com os pais e encarregados de educação.

Estes apenas aprecem nas assembleias quando são convocados e não no seu todo, pois ainda registam-se pais e encarregados de educação desinteressados na participação destas. Nunca realizaram encontros metodológicos para a capacitação de professores no concernente ao ensino da leitura e da escrita nos alunos da 4ª classe**.**

Na opinião acerca dos fatores que estão na base das dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, identificaram o fraco domínio pedagógico e metodológico de alguns professores desta classe, apontam e reconhecem que essas dificuldades vêm transportadas nas classes anteriores: a falta de empenho por parte dos

alunos por não se interessarem ou esforçarem pelos estudos de forma a superarem as suas dificuldades, o fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação nos estudos dos seus filhos, aliando a outros fatores, como a inadequação das condições técnico-materiais da sala de aula (que consideram um problema conjuntural), a falta de carteiras para os alunos (com implicação na sua postura corporal, pois estes sentam-se mal), assim como a insuficiência de livros de leitura, gramática e dicionários.

Quanto à ajuda para a superação dessas dificuldades nos alunos, reconhecem não ter sido suficiente, apenas as recomendações nas assembleias, mas não especialmente do problema. Não foram realizados encontros pedagógicos-metodológicos de ensino da leitura e da escrita com os respetivos professores e com pais e encarregados de educação, para o debate e orientações para a sua participação no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda assim, a direção da escola atribui como suposição destes fatores, ligados aos aspetos socioeconómicos e financeiros, as preocupações constantes sobre as condições de vida na luta pela sobrevivência das famílias e das dificuldades dos órgãos de direito, no apetrechamento das escolas com materiais móveis e didáticos, tendo sido um dos aspetos constrangedores.

No meu ponto de vista, os pontos identificados interferem bastante contribuindo para essas dificuldades e que os poucos esforços prestados pelos professores e Direção da escola são insuficientes. Por isso, deve-se redobrar esforços para a superação ou eliminação do problema.

3.2. Análise descritiva das observações das aulas

Da observação das aulas das 10 turmas da 4ª classe, que consistiu em 10 aulas, sendo 5 aulas de leitura coletiva, leitura individual, ditado e 5 aulas de cópias, onde constatamos as seguintes anomalias:

1. Sobre a leitura coletiva: notou-se que os alunos apresentam muitas dificuldades na pronúncia de algumas palavras, outros nem conseguiam ler mesmo nada, outros ainda apanhavam boleia.

2. Leitura individual: dos 40 alunos de cada turma só 10 alunos é que liam e o restante não conseguia ler nem soletrar.
3. Ditado ou ortografia: em cada turma, variavam entre 10 a 12 alunos que tiravam erros, os restantes não conseguiam escrever palavra.
4. Cópias: poucos escreviam algo que se entendia, outros copiavam muito mal as frases do texto.

Quanto à motivação, constatou-se que a mesma é bastante fraca, uma vez que os professores não têm em conta os tipos de motivação que ocorrem para o êxito da leitura e da escrita inicial e a de desenvolvimento.

Relativamente aos conteúdos, verificou-se que alguns professores revelam confiança e segurança na sua transmissão.

Quanto ao nível de compreensão do texto pelos alunos, não é satisfatório, em virtude de muitos alunos manifestarem dificuldades nesta componente. Sobre o cumprimento das funções didáticas, verificou-se uma certa irregularidade na função de orientação para a nova matéria, não se fazia correção da tarefa, e revisão da aula anterior e com falhas no tratamento para a nova matéria de exploração ideológica do texto pelos alunos, contribuindo assim para o fracasso da compreensão e interpretação dos textos, dificultando de igual modo a aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos.

No concernente a racionalização do tempo, verificou-se que o mesmo foi bem gerido, respondendo assim aos pressupostos pedagógicos.

Os meios de ensino utilizados não foram os mais adequados, por utilizarem somente as gravuras dos mesmos textos e estas miniaturas, o que não possibilitavam uma observação e análise precisa pelos alunos, sobre o que observavam.

Precisamente no que concerne à apresentação e relacionamento na sala de aula (espaços ao ar livre debaixo das árvores), constatou-se que os professores e alunos apresentaram-se bem e que se manifestavam do bom clima na sala de aula.

Quanto à dicção e à linguagem oral, notou-se boa dicção, isto é, uma boa tonalidade de voz que permitia a audição perfeita e quanto à expressão oral, considerou-se boa e acessível de acordo com o nível dos alunos daquela localidade.

No cumprimento dos passos metodológicos, a leitura do texto não obedecia à interpretação do texto, através da exploração ideológica pelos alunos, dificultando assim uma avaliação mais concisa sobre a compreensão dos conhecimentos, na escrita falhou a fase da ortografia e da gramática.

No que respeita à participação dos alunos nas salas, pode-se caracterizar de regular. Dos poucos alunos considerados bons, empenhavam-se bastante, os alunos razoáveis apresentavam muitos erros na leitura e na escrita e os que nem sequer leem nem escrevem permaneciam calados e sentados.

No que tange à atuação do professor diante das dificuldades apresentadas pelos alunos na leitura e na escrita durante a aula, verificou-se que a mesma não era satisfatória, alguns professores poucas vezes procuram dar atenção a estes aspetos.

Aos alunos com muitas dificuldades mandavam calar e optavam em mandar como tarefa a repetição das palavras erradas e da leitura do texto e assim as dificuldades permaneciam nos mesmos alunos.

Alguns professores não verificavam os exercícios durante a aula. Constatou-se que os professores não corrigiam adequadamente e nos casos das tarefas muito menos o faziam, quer dizer, verificavam.

Os objetivos das aulas não correspondiam com os pressupostos, pois que, no fim das aulas, não se verificava uma aprendizagem eficiente.

Quanto aos métodos, verificou-se que os mesmos eram bem selecionados, mas não bem aplicados.

No concernente às condições técnicas/materiais das salas de aula, não são as mais adequadas. Cada aluno trazia de casa um banquinho e outros sentavam no chão. Muitos alunos sentavam-se mal e, devido à postura incorreta, cansam-se rapidamente e inclinavam-se demasiadamente para a frente ou para o lado e aproximam os livros aos olhos quando estão a ler. Ao escrever, aqueles que não têm cadeira apoiam os cadernos sobre os joelhos. Registou-se também a insuficiência de livros de leitura, gramáticas e dicionários. De toda esta realidade, conclui-se que todos os aspetos registados, considerados negativos, durante a observação, julga-se contribuírem para as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos da 4ª classe da Escola Primária da Damba-Maria em Benguela.

3.3. Resultados dos inquéritos aos alunos

TABELA 3 **-** *Qual é a linguagem mais falada em sua casa?*

RESPOSTAS	FREQUENCIA	PERCENTAGEM
Português	27	49%
Umbundu	8	36%
Português e Umbundo	20	15%
Total	**55**	**100%**

Do total de 55 alunos inqueridos, 27 alunos correspondente a 49% disseram que a língua mais falada em casa é português, 8 equivalente a 15% disseram que é o umbundo e 20 correspondente a 36% responderam que é o português e o umbundu. Os dados obtidos demostram-nos que a maior parte dos alunos confirma mais a língua portuguesa em vez do umbundu, não obstante em alguns casos falar-se as duas línguas, aspeto que em muitos casos interfere negativamente no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, pelo que, em minha opinião, os pais devem procurar formas de utilizar a língua portuguesa, sem que no entanto as crianças se sintam muito alheias da mesma.

TABELA 4 - *Em casa os teus pais ou encarregados de educação têm orientado na superação das dificuldades da leitura e escrita de textos?*

RESPOSTAS	FREQUENCIA	PERCENTAGEM
Sempre	5	9%
Algumas vezes	38	69%
Não tem tempo	12	22%
Total	**55**	**100%**

Quanto à questão anteriormente exposta na tabela, 4 alunos correspondente a 9% afirmaram que os seus pais ou encarregados de educação têm orientado na superação das dificuldades da leitura e da escrita de textos, 38 alunos correspondente a 69% responderam as vezes e 12 equivalente a 22% disseram que não têm tempo. Os dados apresentados, demostram-nos que os pais ou encarregado de educação em casa pouco se preocupam em ajudar os seus filhos na resolução das tarefas, aspeto que considero

insatisfatório, pós o normal seria que todos, contribuíssem positivamente para este aspeto, evitando deste modo as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.

TABELA 5 **-** *Os teus pais ou encarregados de educação sabem ler e escrever?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Não	15	27%
Um pouco	23	42%
Sabem	17	31%
Total	**55**	**100%**

Quando questionados se os pais ou encarregados de educação sabem ler e escrever, 15 alunos equivalente a 27% responderam que os seus pais não sabem ler e escrever, 23 alunos equivalente a 42% afirmaram que "um pouco" e 17 que perfaz 31% afirmaram que sabem. Os dados expostos mostraram-nos que poucos pais e encarregados de educação sabem ler e escrever, situação que julgamos servir de catalisador das dificuldades na aprendizagem e escrita dos seus filhos. Pois, deste modo, podem perceber a sua importância, pelo que em nossa opinião os pais devem procurar formas de saberem ler e escrever, ajudando, assim, os seus filhos a superarem esta dificuldade.

TABELA 6 **-** *Para ti o que é mais difícil?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Ler	14	25%
Escrever	20	36%
Ler e escrever	21	38%
Total	**55**	**100%**

"Para ti o que é mais difícil?" Sobre esta questão, 14 alunos inquiridos correspondentes a 26% consideram o ler como a coisa mais difícil, 20 equivalente a 36% consideram o escrever o mais difícil, e 21 que perfaz 38% consideram o ler e escrever como mais difícil. Com base nos dados apresentados, pode-se realçar que a maior parte considera a leitura e a escrita como sendo difíceis, o que julgamos manifestar expectativas negativas

de aprendizagem, pois o normal seria que os alunos tivessem uma facilidade relativa (facilidade com consciência de esforço) nestes dois aspetos, facilitando deste modo a compreensão dos conteúdos e, por sua vez, desenvolvendo cada vez mais habilidades da leitura e da escrita.

TABELA 7 **-** *Na sala de aula, quando fazes mal a leitura como reage o teu professor?*

RESPOSTAS	**FREQUÊNCIA**	**PERCENTAGEM**
Manda calar	18	33%
Corrigir	20	36%
Castigos	7	13%
Ignora	10	18%
Total	**55**	**100%**

Relativamente a questão da tabela anterior, 18 alunos correspondente a 33% afirmaram que quando fazem mal a leitura o professor manda calar, 20 alunos equivalentes a 36% disseram que corrige, 7 alunos que perfaz 13% responderam que castiga e 10 equivalente a 18% responderam que ignora. Os dados obtidos revelam que a correção do professor não satisfaz, uma vez que o normal seria que quase todos afirmassem positivamente esta questão, pelo que surge a necessidade de que os professores reconhecerem este aspeto, de modo aincentivar o aluno a superar as suas dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.

TABELA 8 - *Durante a aula de língua portuguesa, tem sido frequente fazeres leitura individual do texto?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Poucas vezes	33	60%
Muitas vezes	20	36%
Nunca	2	4%
Total	**55**	**100%**

Do total de alunos inquiridos, 33 correspondente a 60% confirmaram que durante a aula poucas vezes fazem leitura individual do texto de língua portuguesa, 20 equivalente a

36% responderam que muitas vezes fazem leitura de texto e 2 equivalente a 4% disseram que nunca fazem leitura. Com base nos dados apresentados, pode-se apreender que poucas vezes os alunos fazem leituras individuais de textos de língua portuguesa, aspecto que consideramos contribuir para as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, pelo que os professores devem procurar cada vez mais fazer participar nesta componente que é muito salutar para a busca de conhecimentos e detetar os tipos de dificuldades por parte dos alunos e tudo fazer para superá-las.

TABELA 9 **-** *O teu professor tem corrigido a cópia como tarefa para casa?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Sim	10	18%
As vezes	35	64%
Nunca	10	18%
Total	**55**	**100%**

Do total de alunos inquiridos, 10 correspondente a 18% responderam "sim", 35 equivalente a 64% disseram "às vezes" e 10 correspondente a 18% afirmaram que "nunca". Os dados apresentados são preocupantes, pois pode constatar-se que a maior parte das cópias que o professor manda para casa não têm sido corrigidas e faz com que o aluno não reconheça onde falhou e como deveria fazer, pelo que, no nosso entender o professor deve manter-se motivado para fazer a correção da cópia que manda aos alunos, permitindo assim superar as suas dificuldades e aumentar o seu nível de monitorização e estimulação da aprendizagem da língua portuguesa.

TABELA 10 **-** *O que acontece com os teus colegas quando erras na leitura ou na escrita durante a aula?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Riem-se	20	36%
Ajudam	13	24%
Nada dizem	22	40%
Total	**55**	**100%**

Sobre o que acontece com os colegas quando um aluno erra na leitura durante a aula, 20 alunos correspondente a 36% responderam que "riem-se", 13 equivalente a 24% disseram que "ajudam" e 22 correspondente a 40% responderam que "nada dizem". Os dados apresentados revalam que o comportamento da maior parte dos alunos durante a aula perante um colega que erra não é construtivo nem colaborativo, demostra baixa treino de competências grupais, fraco espírito de solidariedade e colegialidade na aprendizagem. Isto repercute significativamente na fraca superação da dificuldade da aprendizagem da leitura e da escrita.

3.4. Resultados do inquérito aos professores

TABELA 11 - *Os teus alunos sabem ler e escrever convenientemente?*

RESPOSTAS	FREQUENCIA	PERCENTAGEM
Todos	4	40%
Alguns	6	60%
Neutros	0	0%
Total	**10**	**100%**

Do total de 10 professores inquiridos, 4 correspondente a 40% respondeu que os seus alunos sabem ler e escrever, pese embora com algumas falhas de soletração, 6 equivalente a 60% disseram que só alguns sabem ler e escrever. Os dados apresentados, revelam-nos que os professores reconhecem que são poucos os alunos que sabem ler e escrever, o que consideramos preocupante, pois implica a necessidade de se implementar métodos ativos e participativos e estratégias que concorram para a superação desta dificuldade.

TABELA 12 **-** *Entre a leitura e a escrita onde é que os seus alunos apresentam mais dificuldades?*

RESPOSTAS	FREQUENCIA	PERCENTAGEM
Leituras	4	40**%**
Escritas	6	60**%**
Total	**10**	**100%**

Quanto às dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, do total de 10 professores inquiridos, 4 correspondente a 40% respondeu que os seus alunos apresentam mais dificuldades na leitura e 6 correspondente a 60% afirmam ser na escrita. Pode-se assim compreender que os professores consideram que existe mais dificuldades na escrita, aspetos que consideramos negativo, pois seria expectável um equilíbrio nos resultados obtidos, por estes dois elementos funcionarem em estreita articulação.

TABELA 13 **-** *A que se devem as dificuldades de leitura e escrita dos seus alunos?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Fracas preparações nas classes anteriores.	6	60**%**
Falta de interesse e motivação na disciplina de Língua Portuguesa.	4	40**%**
Fraco domínio didáctico-pedagógico e metodológico dos professores.	0	0**%**
Total	**10**	**100%**

Dos professores inquiridos 6, equivalente a 60%, disseram que as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, devem-se à fraca preparação nas classes anteriores, 4 equivalente a 40% à falta de interesse e motivação na aprendizagem da disciplina de língua portuguesa e nenhum respondeu sobre o fraco domínio didático dos professores. Assim, pode-se deduzir que os professores consideram que as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita têm como base fundamental a fraca preparação nas classes anteriores, aspecto que no meu entender pode associar ao fraco domínio didáctico-pedagógico e metodológico dos professores, situação não benéfica para o alcance dos objetivos da educação, pelo que deve rever o quadro atual visando a sua melhoria.

TABELA 14 **-** *Como tem reagido perante um aluno que apresenta dificuldades de leitura e escrita?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Repetem muitas vezes	6	60**%**
Corrigir	4	40**%**
Ignorar	0	0**%**
Total	**10**	**100%**

Do total de professores inquiridos, 6 correspondente a 60% afirmaram que a sua reação perante um aluno com dificuldade de leitura e escrita consiste em mandar "repetir muitas vezes" em casa como tarefa, 4 equivalente a 40% "corrige" e nenhum disse que ignora. Os dados obtidos revelam-nos que a atitude dos professores perante um aluno com essas dificuldades não é a mais satisfatória, pois o procedimento pedagógico mais construtivo seria corrigir o aluno na sua presença com explicação clara e personalizada com mensagem motivacional de confiança. A correção e repetição devem acompanhar imediatamente os erros de forma a consolidar a aprendizagem correta.

TABELA 15 **-** *Que estratégias devem ser adotadas para superar as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Melhorar a preparação dos alunos nas classes anteriores	5	50**%**
Aumentar o nível de acompanhamento dos pais e encarregados de educação	3	30**%**
Participar em aulas suplementares (explicações)	2	20**%**
Total	**10**	**100%**

Quanto às estratégias a serem adotadas para superar as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, 5 professores correspondentes a 50% propõem que é necessário melhorar a preparação dos alunos nas classes anteriores; 3 correspondente a 30% sugerem aumentar o nível de acompanhamento dos pais e encarregados de educação e 2 correspondente a 20% sugerem que os alunos devem participar em aulas

suplementares (explicações). Deste modo, pode-se então considerar que a posição pedagógica dos professores é positiva por revelar uma elevada consciência da gravidade das dificuldades e a necessidade de ações específicas.

TABELA 16 **-** *já participou em seminários de capacitação sobre a língua portuguesa?*

RESPOSTAS	FREQUENCIA	PERCENTAGEM
Sim	4	40**%**
Poucas vezes	6	60**%**
Total	**10**	**100%**

Sobre a participação dos professores em seminários de capacitação sobre a língua portuguesa, do total dos professores inquiridos, 4 correspondente a 40% afirmou que já participou e 6 equivalente a 60% disseram ter participado poucas vezes. Os dados obtidos mostram a confirmação de que as dificuldades da leitura e da escrita que os alunos apresentam atualmente, no nosso entender, entre outros aspetos, tem como base a fraca preparação dos professores sobre o assunto, pelo que urge a necessidade de se promover ações formativas com a finalidade de se inverter a situação constatada.

3.5. Inquérito aos pais e encarregados de educação

TABELA 17 - *qual é a língua que mais se fala em casa?*

RESPOSTAS	FREQUENCIA	PERCENTAGEM
Português	17	31%
Umbundo	16	29%
Umbundo e português	22	40%
Total	**55**	**100%**

Do total de 55 pais e encarregados de educação inquiridos, 17 correspondente a 31% afirmaram que em sua casa falam mais o português, 16 equivalente 29% afirmaram umbundu e 22 que perfaz 40% falam português e umbundo. Os dados obtidos revelam que a maior parte dos inquiridos em sua casa falam as duas línguas, o que pode parecer

contraditório para a criança, e com maior realce o português, o que considermos satisfatório, uma vez que assim os pais estariam a facilitar a comunicação com os seus filhos, de modo a compreender aquilo que lhes é dito pelos pais e encarregados de educação, facilitando a sua superação de aprendizagem da leitura e da escrita.

TABELA 18 **-** *Tem ajudado o seu filho a fazer leitura e escrita em casa?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Sim	9	16**%**
Não	20	37**%**
As vezes	26	47**%**
Total	**55**	**100%**

Do total de 55 pais e encarregados de educação inquiridos, 9 correspondente a 16% responderam que em casa têm ajudado os seus filhos, 20 equivalente a 37% afirmaram que "não" e 26 pais e encarregados de educação equivalente a 47% disseram "às vezes". Com estes dados, pode-se aferir que os pais e encarregados de educação pouco se preocupam em ajudar os seus filhos na leitura e escrita, o que é bastante preocupante, a demostração de pouco interesse pode refletir na permanência das dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita nos alunos.

TABELA 19 **-** *As dificuldades de leitura e escrita do seu filho devem-se:*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação.	24	44**%**
Fraca preparação nas classes anteriores.	17	31**%**
Fraco domínio didáctico-pedagógico dos professores	0	0**%**
Pouco interesse dos alunos em aprender	14	25%
Total	**55**	**100%**

Quando questionados sobre a que se devem as dificuldades de leitura e escrita dos seus filhos, 24 correspondente a 44% dos pais e encarregados de educação afirmam que devem-se ao fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação, 17

correspondente a 31% dizem que é pela fraca preparação nas classes anteriores, 14 correspondente a 25% afirmam que é pelo pouco interesse dos alunos em aprender e nenhum pai ou encarregado de educação afirma que é pelo fraco domínio didáctico-pedagógico dos professores. Dados que mostram que os pais admitem que não têm estado a fazer acompanhamento do processo de aprendizagem da leitura e escrita dos seus filhos. Por isso, é preciso que a escola sensibilize os pais e encarregados de educação a se envolver mais no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos.

TABELA 20 **-** *Para além da escola que atividades realiza o seu filho?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Leitura e escrita	14	25**%**
Trabalho de casa	12	22**%**
Passeio / brincadeira	16	29**%**
Pequenos negócios	13	24**%**
Total	**55**	**100%**

Quanto às atividades que os filhos realizam para além da escola, 14 pais e encarregados de educação correspondente a 25% disseram que realizam a leitura e a escrita, 12 equivalentes a 22% afirmam que os filhos realizam trabalhos de casa, 16 o que perfaz 29% afirmam que fazem passeios ou brincadeiras e 13 correspondente a 24% afirmaram que os seus filhos realizam pequenos negócios. Os dados obtidos revelam que a maioria dos alunos em suas casas, para além dos estudos, realizam com maior destaques passeios e brincadeiras, o que demonstra falta de interesse ou fraco acompanhamento de alguns pais em orientar e incentivar os seus filhos nos estudos, de modo a evitar dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, pelo que entende-se que os pais e encarregados de educação devem empreender esforços em atribuir e controlar as atividades que os filhos realizam e de preferência as atividades de leitura e de escrita.

TABELA 21 **-** *O que deve ser feito para superar as dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita do seu filho?*

RESPOSTAS	**FREQUENCIA**	**PERCENTAGEM**
Frequentar explicações particulares	15	28%
As explicações dos professores	25	45%
Melhorar o acompanhamento no estudo do filho	15	27%
Total	**55**	**100%**

Quanto à opinião dos pais e encarregados de educação sobre a superação das dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, 15 equivalente a 28% afirmaram levar o filho à explicação particular, 25 correspondente a 45% responderam que deveria reforçar-se a aplicação do professor e 15 equivalente a 27% responderam melhorar o acompanhamento pelos pais nos estudos dos filhos. Dados que julgo serem pertinentes, pois deste modo estaria a contribuir para a superação das dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

Em suma, este conjunto de opiniões de membros da direção, professores, alunos, pais e encarregados de educação da Escola Primária 1064 da Damba-Maria em Benguela que constitui a amostra, permite compreender a heterogeneidade das representações e a atribuição complexa da causalidade ou responsabilidade das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita a fatores psicológicos (desinteresse ou desmotivação dos estudantes), sociofamiliares (reduzido acompanhamento educativo dos pais e encarregados de educação) e escolares/curriculares (condições escolares e estratégias didáticas). Neste contexto, parece-nos importante enfatizar os pontos seguintes como sendo particularmente negativos:

- Existe fraco envolvimento dos pais na vida escolar do aluno;
- Quando um aluno apresenta dificuldades na leitura e escrita, como reação alguns professores não implementam estratégias compensatórias e diferenciadas (“mandam calar”) e em algumas ocasiões castigam com repetições de leitura e escrita em casa.

- As dificuldades de leitura e de escrita devem-se também a fraca preparação dos alunos nas classes anteriores; portanto, ao efeito cumulativo de fatores negativos.
- Os pais e encarregados de educação reconhecem que, para superar as dificuldades de leitura e escrita, para além do professor procuram explicadores particulares. Tal significa uma crise de confiança na capacidade da escola para melhorar o acompanhamento dos estudos dos seus filhos.
- As condições técnicas-materiais das salas de aula debaixo das árvores e à beira-mar dificultam a aprendizagem. Por isso, a direção da escola em conjunto com os seus parceiros devem procurar fazer tudo para a sua minimização.
- A Direção deveria igualmente adotar estratégias de administração e gestão da educação escolar baseadas na colaboração e na responsabilização de todos os membros da comunidade educativa para uma permanente otimização dos processos de ensino-aprendizagem, com uma ênfase no sucesso da aquisição da leitura e da escrita.

CONCLUSÕES

A situação das dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita é uma questão problemática que deve envolver o esforço de toda comunidade educativa.

Depois de um longo período de pesquisa bibliográfica, profunda análise, reflexão em torno dos dados e resultados obtidos sobre as estratégias didáticas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da escola chegamos às seguintes conclusões:

Em primeiro lugar, o fraco domínio pedagógico e metodológico dos professores é um dos fatores que está na base das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, o que tem contribuído para um processo de ensino-aprendizagem deficiente.

Em segundo lugar, a forma de utilização de repetição da leitura e de escrita por várias vezes em casa pelos alunos com dificuldades, situação que julgamos não ser satisfatória porque esta atitude não é suficiente para a correção e superação das dificuldades do aluno. A fraca preparação dos alunos nas classes anteriores é um aspeto que se considera negativo, situação com maior incidência, revelando a falta de maior atenção aos pré-requisitos para aprendizagem da leitura e da escrita.

Em terceiro lugar, a falta de acompanhamento de alguns pais ou encarregados de educação aos filhos constitui também um fator em que assentam as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, facto que revela o desinteresse na colaboração recíproca da aprendizagem da leitura e da escrita dos seus filhos.

Por fim, as condições técnicas/materiais das salas de aulas inadequadas contribuem para uma postura corporal incorreta, interferindo assim na leitura e na escrita (leitura incorreta e letra ilegível), o que concorre para as dificuldades na aprendizagem na leitura e da escrita destes alunos.

Considerando que se constatou a existência de algumas dificuldades na aprendizagem da leitura dos alunos da Escola Primária apresentamos as seguintes sugestões:

- Tendo-se registado influências por parte de alguns professores no domínio didáctico-pedagógico, face às dificuldades da leitura e da escrita dos alunos, recomendaríamos que a direção da escola opte por mecanismos de capacitação através de seminários ou encontros pedagógicos e metodológicos de Língua Portuguesa com os mesmos, especificamente sobre as marcas ou atividades de uma aula de leitura e interpretação de textos;
- Uma vez que perante um aluno com dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, os professores utilizam a medida como a repetição por várias vezes e como tarefa para casa, recomendaríamos que os professores optem pelos métodos ativos (orientar na consulta dos dicionários, gramáticas, manuais de leitura e outros livros) e estratégias assim como correção adequada de forma a incentivar o aluno à aprendizagem;
- Considerando que umas das dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita reside no facto de muitos alunos estarem mal preparados nas classes anteriores, recomendaríamos que a Direção da Escola opte pela seleção correta dos professores nas classes antecedentes, supervisão e assistência às aulas de Língua Portuguesa;
- Tendo constatado que a maior parte dos pais e encarregados de educação pouco acompanham os estudos dos seus filhos, recomendaríamos que a instituição escolar promova encontros que facilitem o intercâmbio entre direção, professores, pais e encarregados de educação para definirem estratégias colaborativas em torno da promoção da escrita e da leitura, fomentando novos hábitos relacionados com literacia e literatura infantil;
- Quanto à situação inadequada das condições técnico-materiais das salas de aulas, recomendaríamos que a Direção Escolar, junto às instâncias superiores e aos demais membros da comunidade educativa, velem por esta situação que perturba a aprendizagem eficiente nos alunos.

Tendo em conta a dimensão da amostra e sabendo das limitações do estudo, os resultados obtidos não são suscetíveis de generalização com segurança estatística, sendo por isso a interpretação dos mesmos bastante prudente. Pensando nas futuras investigações nesta área, acreditamos que é importante replicar, testar e aprofundar os dados obtidos neste trabalho, recorrendo, por exemplo, a estudos de caso múltiplos e comparativos, utilizando escolas inscritas em diversos contextos (por exemplo, escolas públicas e privadas, escolas em meio urbano e rural, escolas com diferentes matrizes socioculturais, etc.) ou recolhendo simplesmente uma amostra escolar maior e de índole totalmente aleatória.

A análise detalhada das estratégias, técnicas e outros métodos que devem ser adotados para a superação das dificuldades na aprendizagem da leitura e escritas nos alunos, seria fundamental aprofundar com maior detalhe e ter em consideração a sua aplicação.

BIBLIOGRAFIA

AMOR, E. (2001). *Didáctica do Português. Fundamentos e metodologia*. Lisboa, Texto Editora.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PESSOAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS (2011). *Disgrafia*. Consultado em: http://www.appdae.net/disgrafia.html.

ARAUJO, G. M. L. de, & LUNA, M. J. de. M. (Orgs.) (2005). *Formação em Língua Portuguesa – Novas experiências*. Recife: UFPE.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2014). *DSM-V: Diagnostic and Statistical Manual*. Washington, DC: American Psychiatric Association.

ANDRADE, M. M. (2003). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico* (6ª Edição). São Paulo: Editora Altas.

BARBEIRO, L. F. (1999). *Os alunos e a expressão escrita: consciência metalinguística e a expressão*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

BARBEIRO, L. F. (2003). *ESCRITA: Construir a Aprendizagem*. Braga, Universidade do Minho. Departamento de Metodologias da Educação, Instituto de Educação e Psicologia.

BARBEIRO, L. F., & PEREIRA L. A. (2007). *Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa, Ministério da Educação, Direcção Geral de Inovação de Desenvolvimento Curricular.

BARBOSA, José Juvêncio (1994). Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez.

BORDENAVE, J. D. (1985). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem (*5ª Edição). Rio de Janeiro: vozes.

BRUCE, F.P. (2011). *Diagnóstico de Distúrbios de Aprendizagem* (5ª Edição). São Paulo: Pioneira.

CARVALHO, J., BARBEIRO, L. F., DA SILVA A. e PIMENTA J. (orgs.) (2005). *A escrita na escola, hoje: problemas e desafios*. *Actas / II Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita*. Braga. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia.

CARVALHO, J. A. (1999). *O Ensino da Escrita: da teoria às práticas pedagógicas.* Braga, Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia.

DAVIS, Cláudia, & OLIVEIRA, Zilma (1994). *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez.

DUARTE, I. M. (1994). O oral no escrito: abordagem pedagógica. In Fonseca, F. I. (org.). *Pedagogia da escrita. Perspectivas.* Porto: Porto Editora.

DROUET, R. C. R. (2003). *Distúrbios da Aprendizagem* (4ª Edição). São Paulo: Edição África.

ECO, U. (2011). *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Editorial Presença.

ELLIS, A. W. (1995). *Leitura, escrita e dislexia: Uma Análise Cognitiva.*Porto Alegre: Artes Medicinas. Acedido em: www.centrorefeducacional.pro.br

FELDMAN e Colaboradores (1997). *Linguagem Y Escolaridade*. Buenos Aires: Panamericana.

FERRARA, L. D'A. (2000). *Os significados urbanos***.** São Paulo: USP/ Fapesp.

FONSECA, V. (1999). *Uma Introdução às Dificuldades de aprendizagem*. Lisboa: Editorial Notícias.

GIL, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de pesquisa Social.* (5ª Edição). São Paulo: Editora Altas.

HEBRARD, J. A. (1990). Escolarização dos saberes elementares na época moderna. *Teoria & Educação,* vol. 2, 65-110.

IANHEZ M. E., & NICO, M. A. (2002). *Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares*. São Paulo: Alegro.

IDA - International Dyslexia Association - Comité de Abril de 1994.

LAJOLO, Marisa (2004). *No mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática.

LEAL, R. B. L. A (2004). *Discussão contemporânea do saber-fazer do professor*. Universidade de Fortaleza. Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente para Docentes da UNIFOR.

MARCONI, M. A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnica de Pesquisa* (5ª Ed.). São Paulo: Editora Atlas.

MESQUITA, J. C. & RODRIGUES, J. F. (2004). *Como Investigar em Pedagogia*. Cuba. Editora Pueblo y Educacion.

PERRENOUD, P. et al. (2000). *Dez novas Competências para ensinar.* Porto Alengre: Editora Artmed.

PERRENOUD, P. et al. (2002). *As Conferencias para Ensinar no Século XXI*. Porto Alegre: Editora Artmed.

PERROTA, et al. (1995). *A criança na fase Inicial da escrita: Alfabetização Como Processo Discursivo.* Universidade Estadual de Campinas.

PEREIRA, L. Á. (2003). Para uma didáctica da Escrita no Ensino Básico: teses, pressupostos e condições de possibilidades. *Actas do IV Encontro Nacional de Didáctica e Metodologia da Educação – Percursos e Desafios*. Évora, Universidade de Évora.

PIAGET, J. (1980). *Psicologia e Pedagogia.* Rio de Janeiro: Forense Universitária.

SANCHEZ, E. (1995). *Aprendizagem de Leitura e da Escrita e seus Problemas.* Porto Alegre: Artes Médicas.

SOLÉ, I. (1998). *Estratégias de leitura* (6ª Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

TELES, P. (2009). *Dislexia: Método Fonomímico - Abecedário e Silabário*. Lisboa: Distema.

TORRES, R. & FERNÁNDEZ, P. (2001). *Dislexia, Disortografia e Disgrafia*. Amadora: McGrawHill.

TOPCZEWSKI, Abram (2000). *Aprendizagem e suas desabilidades, como lidar?* São Paulo: Casa do Psicólogo.

TUKMAN, B. W. (2012). *Manual de investigação em educação: metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica* (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

VIANA, l. O. A. (2001). *Metodologia do Trabalho Científico: um enfoque didático da produção Científica.* São Paulo: E.P.U.

ANEXOS

Anexo 1 – Pedido e Autorização para a recolha de dados

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Exmo. Senhor Dr. Jeremias Elias,

Director da Escola Primária
e do 1º Ciclo do Ensino Secundário nº 1064
da Damba-Maria em Benguela

Sara de Fátima Domingos Bastos
Paulo Renato Cardoso de Jesus
Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Benguela, 21 de Julho de 2014

ASSUNTO: Pedido de autorização para recolha de dados no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão Escolar.

Vimos, por este meio, solicitar a sua Excelência a autorização para procedermos à recolha de dados no seu estabelecimento de ensino, no âmbito de uma pesquisa de Mestrado em Administração e Gestão Escolar, realizada pela Dra. Sara Bastos, na Universidade Portucalense, sob a supervisão científica do Prof. Doutor Paulo Jesus.

Esta pesquisa visa identificar as dificuldades de leitura e escrita nas turmas da quarta classe e estudar as estratégias pedagógicas que podem contribuir para a superação dessas dificuldades de aprendizagem.

Pretenderíamos, mais especificamente, administrar diversos testes de leitura e escrita e implementar um programa de intervenção pedagógica, envolvendo os estudantes e docentes da quarta classe, em actividades pontuais, devidamente integradas no processo de ensino aprendizagem, ao longo do presente ano lectivo. Em anexo, pode encontrar um exemplar dos instrumentos de recolha de dados.

Agradecemos o seu bom acolhimento e disponibilizamo-nos para prestar informações adicionais.

Subscrevemo-nos com as nossas saudações cordiais,

Sara de Fátima Domingos Bastos
Sara de Fátima Domingos Bastos

Paulo Renato Cardoso de Jesus
Paulo Renato Cardoso de Jesus

Anexo 2 – Questionário para a Direção da Escola

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

QUESTIONÁRIO PARA A DIRECÇÃO DA ESCOLA

Ao responder a este inquérito, está a participar numa investigação realizada por Sara Bastos, no âmbito da sua dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Escolar, realizado na Universidade Portucalense, visando estudar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita bem como as estratégias pedagógicas para a sua superação. Todos os dados serão tratados de forma confidencial e anónima para salvaguardar a sua privacidade.

Agradecemos a sua disponibilidade e a sua colaboração.

CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaro que compreendo o tema e os objectivos desta investigação, participo voluntariamente e autorizo a utilização dos dados recolhidos para publicações científicas: (Sim) Não (Coloque círculo na opção que pretender.)

1. Informação pessoal

Sexo: M F Idade: ___ anos

Formação Académica: Licenciado

Experiência docente (indicar disciplinas e ciclos de estudo que já lecionou): Biol, Geografia, Pedagogia, psicologia e o ensino primário

Experiência de gestão escolar (indicar funções desempenhadas): Director de escola no ensino primário, Director nesta, chefe de turmas etc.

Tempo de serviço na docência: 37 anos

Tempo de serviço na gestão escolar: 20 anos

2. Dificuldades de Aprendizagem

2.1. No seu entender, qual a prevalência, a gravidade e a evolução ao longo do tempo das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita na Escola Primária em geral, e na 4ª Classe em particular? As condições inadequadas em que os alunos estudam, a falta da participação dos pais no acompanhamento escolar, na execussão dos tarefas bem como a participação activa dos pais na criação de hábitos e habilidades na leitura e na escrita.

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

os alunos pode ultrapassar as dificuldades neste nível (4ª classe), sendo necessário condições tais como Salas de aula, material completo, como leituras etc.

2.2. Quais os factores causais que considera serem os mais determinantes para as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nestes alunos? Porquê? De entre vários factores os causais e determinante são. Falta de leituras e Salas de aulas o acompanhamento dos pais na realização de tarefas porque é através destes que os alunos aprendem criando hábitos e habilidades na leitura e escrita.

2.3. Quais as estratégias ou iniciativas que **já têm sido** desenvolvidas pela Direcção para responder a este problema escolar? Criando mecanismos tais como agrupar os alunos pelos poucos leituras que se tem, Distanciar um pouco as turmas de forma a permitir as aprendizagens e reuniões periódicas com os pais para participare na realização de tarefas

2.4. Quais as estratégias ou iniciativas que a Direcção **pretenderia** desenvolver, no futuro, para responder a este problema escolar? A direcção pretende mudar o quadro lutando sempre para que se tenha as condições necessários. Neste momento está em curso a redacção do escola e a criação de apêndice como Salas provisórias, esforçando sempre para que os nossos pais e encarregados de educação bem como os nossos professores participem activamente, para que se crie melhorias na leitura e escrita que constitue para mim a base de tudo.

Anexo 3 – Questionários para os Professores, Pais e Alunos

INQUÉRITO AOS PROFESSORES

Ao responder a este inquérito, está a participar numa investigação realizada por **Sara Bastos**, no âmbito da sua dissertação de mestrado em administração e gestão escolar, realizado na Universidade portucalense, visando estudar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Os dados serão tratados de forma confidencial e anónimo para salvaguardar a sua privacidade.

Aguardamos desde já a sua colaboração.

CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaro que compreendo os objetivos desta investigação participo voluntariamente e autorizo a utilização dos dados recolhidos para aplicação ciente

Sexo M__ F__. Idade ___ anos

Marque com X no quadradinho correspondente às opções que achar convenientes

1- Os seus alunos sabem ler e escrever convenientemente?

Todos ☐
Alguns ☐
Nenhum ☐

2- Entre a leitura e escrita onde é que os seus alunos apresentam mais dificuldades?

Leitura ☐
Escrita ☐

3- A que se deve as dificuldades da leitura e da escrita dos seus alunos:

a) A fraca preparação nas classes anteriores ☐
b) Falta de interesse e motivação na disciplina de L. Portuguesa ☐
c) Fraco domínio didático e metodológicos dos professores ☐

4- Como tem reagido perante um aluno que apresente dificuldade de leitura e da escrita?

Repete muitas vezes ☐
Corrige ☐
Ignora ☐

5- Que mecanismos devem ser adaptados para superar as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos?

_____

_____

_____

6- Já participou na formação de capacitação sobre a língua portuguesa?

Sim ☐
Não ☐
Poucas vezes ☐
Nunca ☐

INQUÉRITO PARA PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Ao responder a este inquérito, está a participar numa investigação realizada por Sara Basto, no âmbito da sua dissertação de mestrado em administração e gestão escolar, realizado na Universidade Portucalense, visando estudar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Os dados serão tratados de forma confidencial e anónimo para salvaguardar a sua privacidade.

Aguardamos desde já a sua colaboração.

CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaro que compreendo os objetivos desta investigação participo voluntariamente e autorizo a utilização dos dados recolhidos para aplicação ciente

Sim ☐ Não ☐

Sexo. M__ F__. Idade ___ anos

1- Qual é a língua que mais se fala em sua casa?

- Português ☐
- Umbundu ☐
- Português e umbundu ☐
- Outras ☐

2- Tem ajudado o seu filho a fazer a tarefa em casa?

- Sim ☐
- Não ☐
- Talvez ☐
- Nunca ☐

3- A dificuldade de leitura e da escrita do seu filho deve-se:

a) O fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação. ☐
b) A fraca preparação nas classes anteriores ☐
c) O fraco domínio didático e pedagógico dos professores ☐
d) Pouco interesse dos alunos em aprender ☐

4- Para além da escola que actividade realiza o seu filho?

a) Leitura escrita ☐
b) Trabalho de casa ☐
c) Passeio, brincadeira ☐
d) Pequenos negócios ☐
e) Trabalho do campo ☐

5- O que pensa que deve ser feito para superar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita do seu filho?

a) Frequentar a explicação particular ☐
b) Aplicação de tarefas ☐
c) Aplicação do professor ☐
d) Melhorar o comportamento do estudo do seu filho. ☐

QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES

Código: _____

Ao responder a este inquérito, está a participar numa investigação realizada por Sara Bastos, no âmbito da sua dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Escolar, realizado na Universidade Portucalense, visando estudar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita bem como as estratégias pedagógicas para a sua superação. Todos os dados serão tratados de forma confidencial e anónima para salvaguardar a sua privacidade.

Agradecemos a sua disponibilidade e a sua colaboração.

CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaro que compreendo o tema e os objetivos desta investigação, participo voluntariamente e autorizo a utilização dos dados recolhidos para publicações científicas: SIM NÃO (Coloque círculo na opção que pretender.)

1. Informação pessoal

Nome: _____

Sexo: M F Idade: ___ Idade anos em que começou a estudar: _____

Escolaridade do Pai: _____Profissão do Pai: _____

Escolaridade da Mãe: _____ Profissão da Mãe: _____

Local de Residência: _____Nº de Reprovações: _____

Nº de Irmãos/Irmãs (Idades): _____

Classe e Turma: _____

2. Aprendizagem Escolar

2.1. Qual é a língua mais falada em sua casa?

- Português ☐ Umbundu ☐
- Português e Umbundu ☐
- Outras. ☐
- Quais? _____

2.2. Os seus pais ajudam nas tarefas para casa?

- Sempre ☐
- Muitas vezes ☐
- Às vezes ☐

Como ajudam? _____

_____

- Nunca ☐
- Raramente ☐

Por que não ajudam? _____

_____

2.3. Os seus pais ou encarregados de educação costumam ler e escrever?

Sim, costumam ler. ☐

O que costumam a ler? _____

Quando costumam ler? _____

Não costumam ler. ☐ Porquê? _____

2.4. Os seus pais costumam ler histórias para si?

Muitas vezes ☐ Às vezes ☐ Nunca ☐

2.5. Diz qual o grau de dificuldade das disciplinas:

Língua Portuguesa		**Matemática**		**Estudo do Meio**		**Educação Musical**		**Ed. Manual Plástica**	
Muito fácil		Muito fácil		Muito fácil		Muito fácil		Muito fácil	
Fácil		Fácil		Fácil		Fácil		Fácil	
Normal		Normal		Normal		Normal		Normal	
Difícil		Difícil		Difícil		Difícil		Difícil	
Muito difícil		Muito difícil		Muito difícil		Muito difícil		Muito difícil	

2.6. Qual a disciplina que gostas mais? _____Porquê? _____

_____

2.7. Qual a disciplina que gostas menos? _____ **Porquê?**_____

_____

2.8. Diz se gostas de fazer as seguintes tarefas (coloca um X na resposta):

	Gosto muito	**Gosto um pouco**	**Normal**	**Não gosto**	**Não gosto nada**
Cópia					
Ditado					
Redação					
Vocabulário					
Leitura individual					
Leitura silenciosa					
Leitura coletiva					

2.9. Qual a tarefa que gostas mais? _____Porquê? _____

_____

2.10. Qual a tarefa que gostas menos? _____ Porquê? _____

_____

2.11. Diz qual a frequência das tarefas seguintes (coloca um X na resposta):

	Todos os dias	**Quase todos os dias**	**Uma vez por semana**	**Raramente**	**Nunca ou quase nunca**
Cópia					
Ditado					
Redação					
Vocabulário					
Leitura individual					
Leitura silenciosa					
Leitura coletiva					

2.12. O seu professor tem corrigido a cópia como tarefa para casa?

Todos os dias ☐ Às vezes ☐ Nunca ☐

☐

2.13. O seu professor ajuda a ler e escrever quando tem dificuldades?

Todos os dias ☐ Às vezes ☐ Nunca ☐

2.14 Como é que o professor ajuda quando tens dificuldades a ler e a escrever? _____

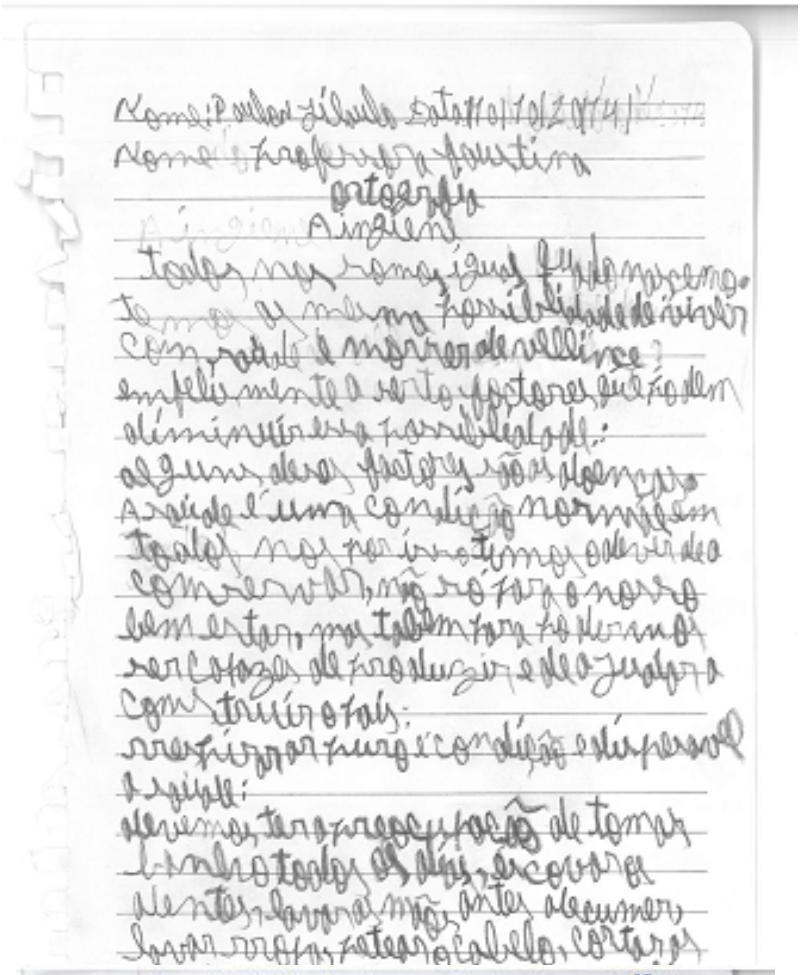
_____

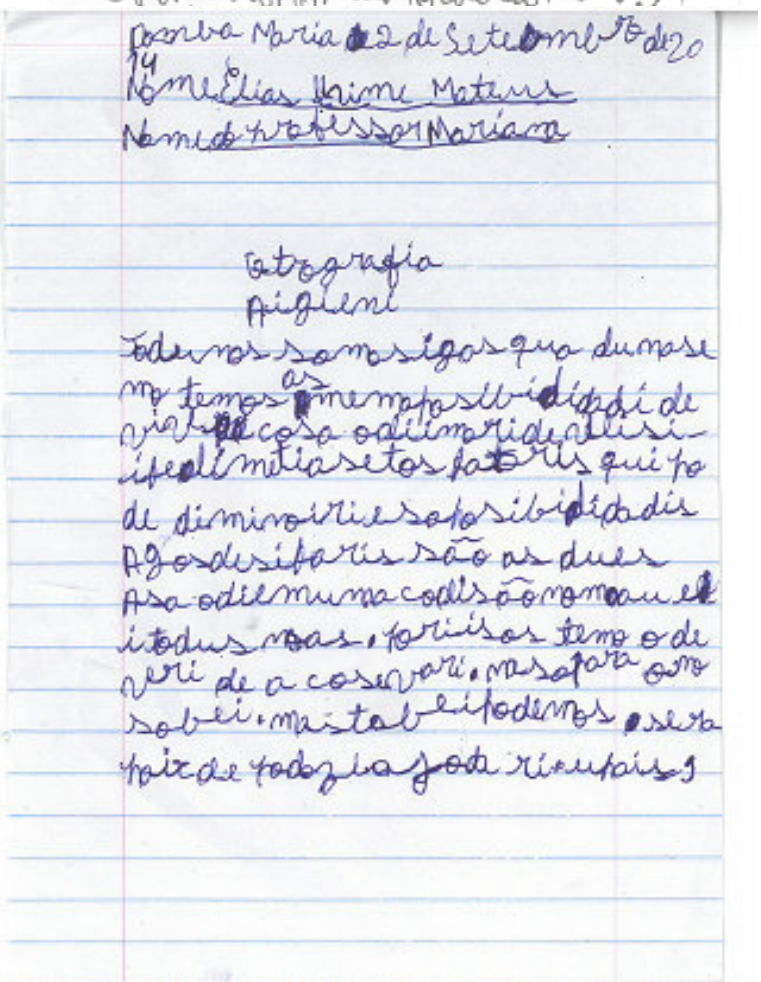
_____

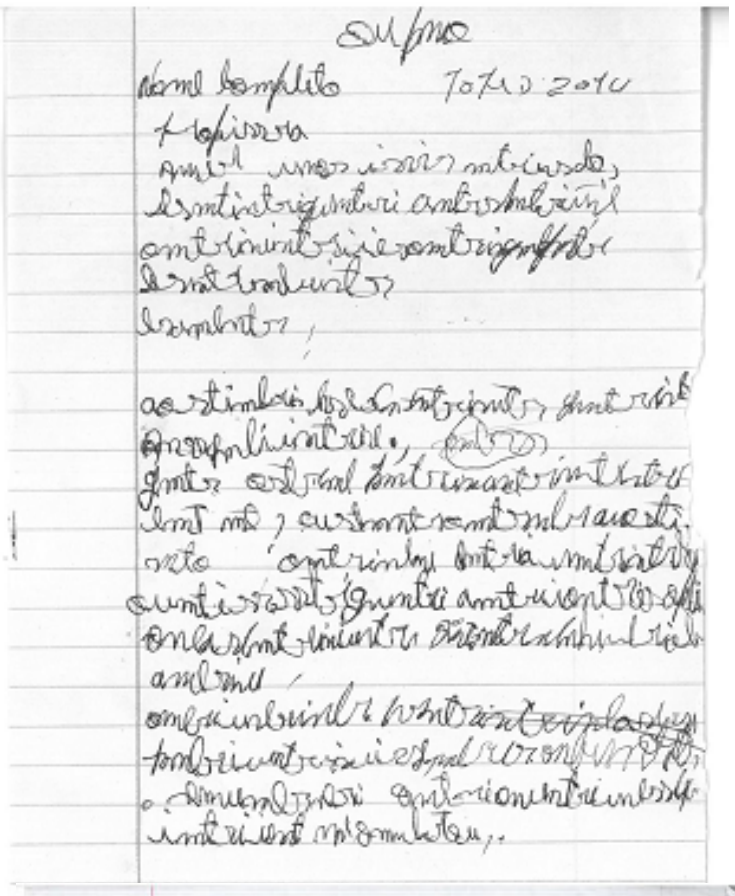
Anexo 4 – Imagens da Escola

Disciplina: Matematica

Anexo 5 – Imagens da caligrafia dos estudantes







Nome: Maximino Cipriani Sousa
Setembro 02/09/2016

Nome: do Professor Mariana

Geografia

"A Fogueira"

Todos nós sabemos que nas
temos uma possibilidade de ter
saúde e morrer de velhice!
e infelizmente a vários fatores que
podem diminuir essas possibilidades
alguns desses fatores são as doenças
doença a saúde é uma condição
normal de todos nós. Por isso temos
adquirir da conserva! para nos bem
feita mas também para podermos
ser capaz de podermos
de que as ajudam contra o fogo.